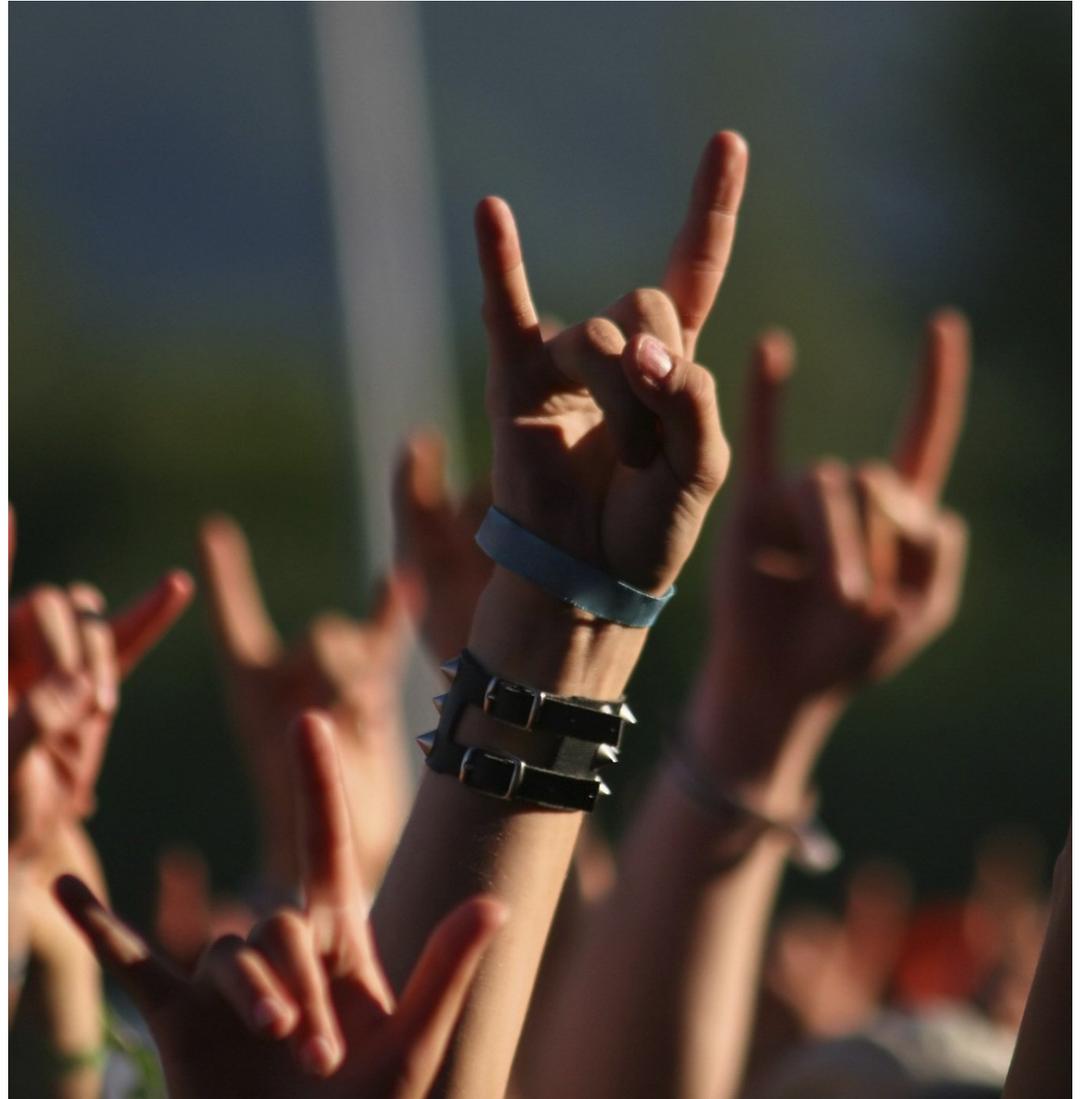


**Doom Metal**  
**Thrash Metal**  
**Death Metal**  
**Black Metal**



# Black Sabbath

Black Sabbath (1970)

Se alguém tem dúvidas se o Heavy Metal começou com o Black Sabbath, uma coisa temos certeza:

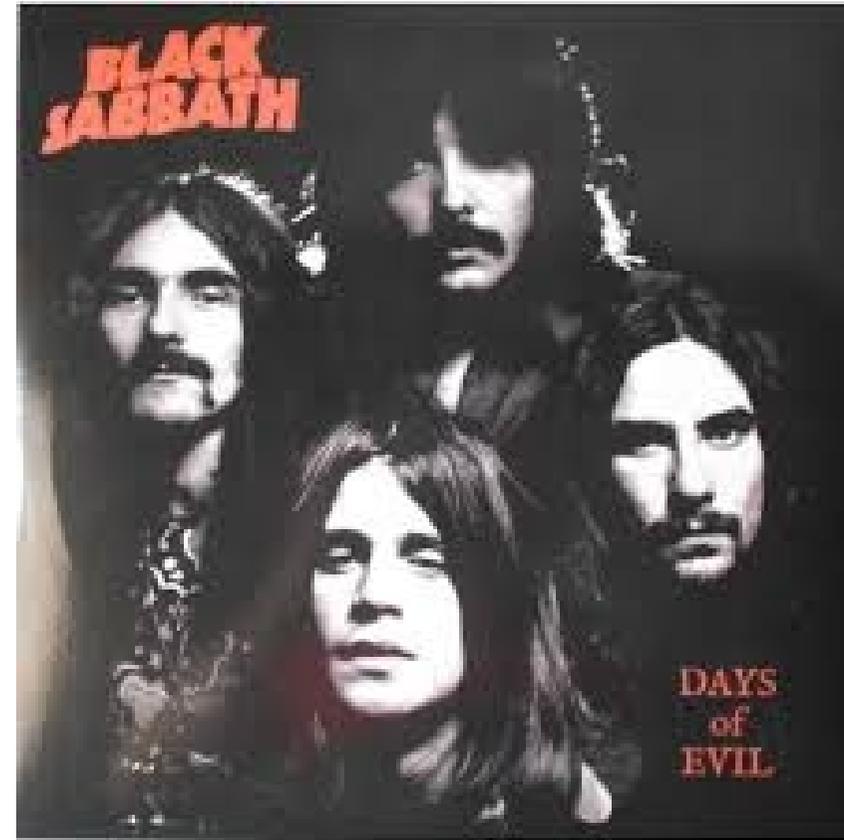
Black Sabbath é o pai do Doom Metal.



# Black Sabbath

Black Sabbath (1970)

“subgênero extremo da música heavy metal que normalmente usa andamentos mais lentos, guitarras com afinações mais baixas e um som ‘mais pesado’ ou, mais pesado do que outros gêneros de metal. Tanto a música quanto as letras pretendem evocar uma sensação de desespero, pavor e morte iminente”  
(Wikipedia)



# Black Sabbath

Cornucopia (1972)

Ouçã como a música parece mais lenta que os subgêneros anteriores de Heavy Metal. Lembra que um dos principais aspectos para dar a sensação de velocidade numa música é o espaçamento entre os toques na caixa?

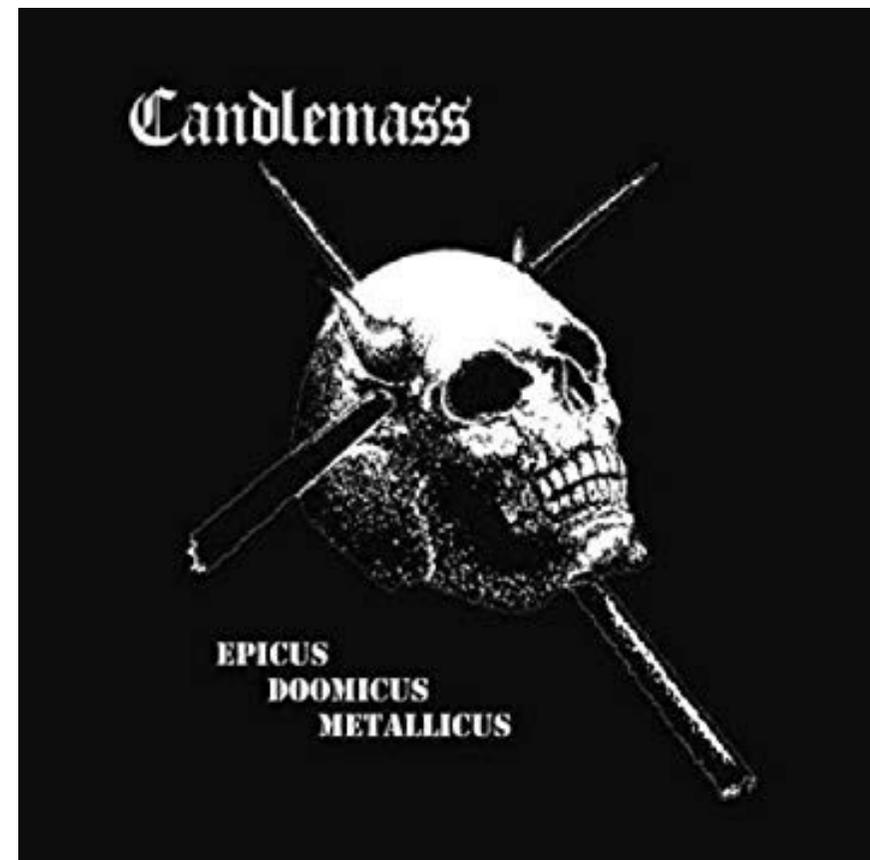


# Candlemass

Gothic Stone / The Well of Souls (1987)

Sinta o clima de “desespero”, sugerido pelo teclado e o jeito de cantar.

Andamento mais “arrastado” é sugerido pela distância entre um toque e outro na caixa da bateria, e as notas longas na guitarra.



# Candlemass

Solitude (1986)

Parece que o vocalista está chorando...

*I'm sitting here alone in darkness*

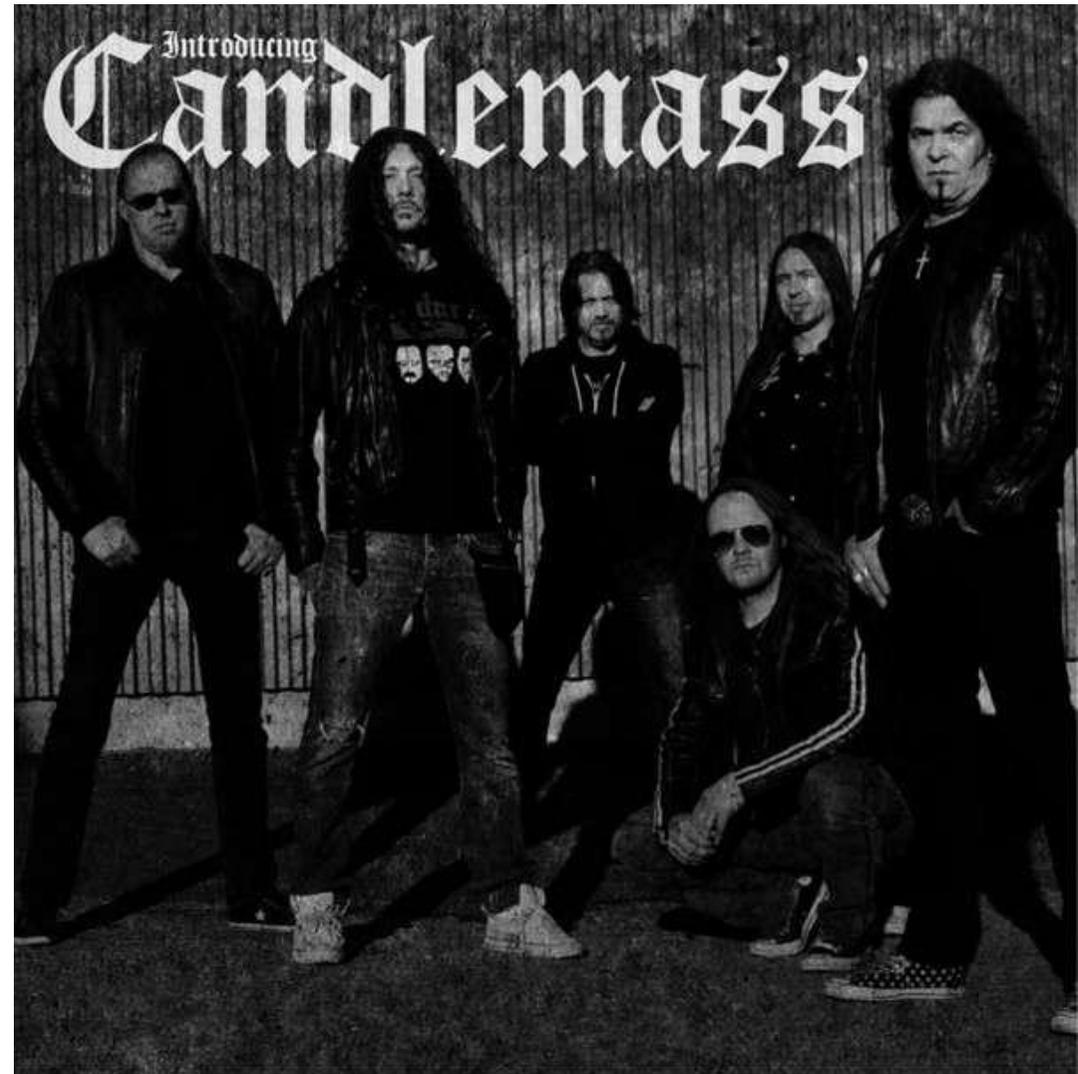
*Waiting to be free,*

*Lonely and forlorn I am crying*

*I long for my time to come*

*Death means just life*

*Please let me die in solitude*



# Candlemass

Solitude (1986)

Riff de guitarra lento, com poucas notas.

Bateria arrastada.

Vocalista cantando com um jeito de desespero, dor, tristeza.

Temas sobre morte, solidão, dor, angústia...

Quais imagens estão associadas?



# Paradise Lost

Embers fire (1993)

Essa banda passeia por diversos subgêneros do Metal. Algumas músicas têm uma pegada mais “doom”. Alguns consideram ela uma banda de Gothic Metal.

O teclado inicial dessa música prepara o clima para a entrada da banda.

Anjos...



# Paradise Lost

Joys of emptiness (1993)

Quem conhece a banda Metallica vai perceber muita semelhança no timbre e jeito de cantar de ambos os vocalistas.

Essa música é bem arrastada.

Tudo é muito lento... Muito Doom...



# Paradise Lost

Forging sympathy (1993)

Como disse antes, essa banda passeia por vários subgêneros. Essa música, por exemplo, soa um pouco mais rápida que as anteriores. Lembra algumas músicas do disco “Black álbum (1991)” da finada banda Metallica.



# My Dying Bride

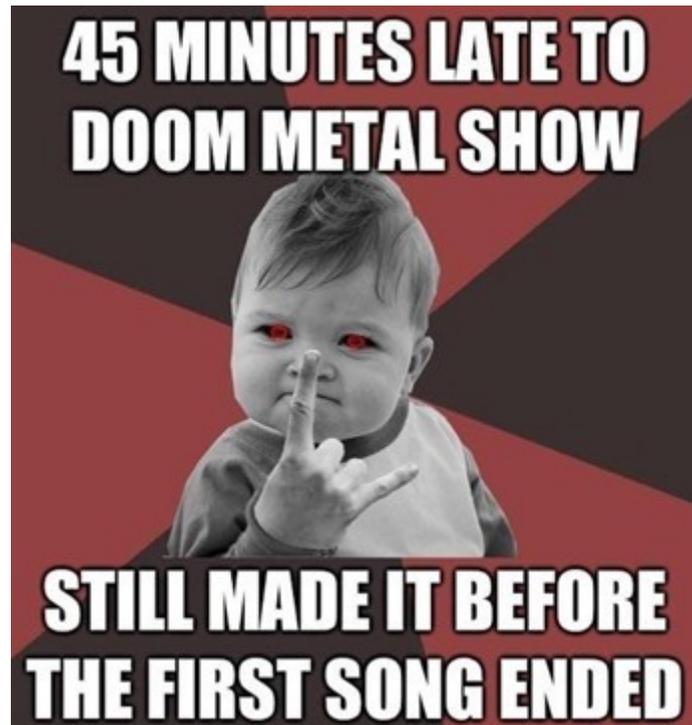
The Cry of Mankind (1995)

Esse é o estilo de Doom Metal que eu curto. Músicas lentas, riffs repetidos *ad infinitum*, voz chorosa, piano, melodias na guitarra.

A distância entre um toque e outro da caixa é gigantesco...



Pausa para humor dramático



# My Dying Bride

My Wine in Silence (2004)

Nossa, que clima de tristeza, solidão.

*Where are you now my love*

*My sweet one.*

*Where have you gone oh my love*

*I'm so alone...*

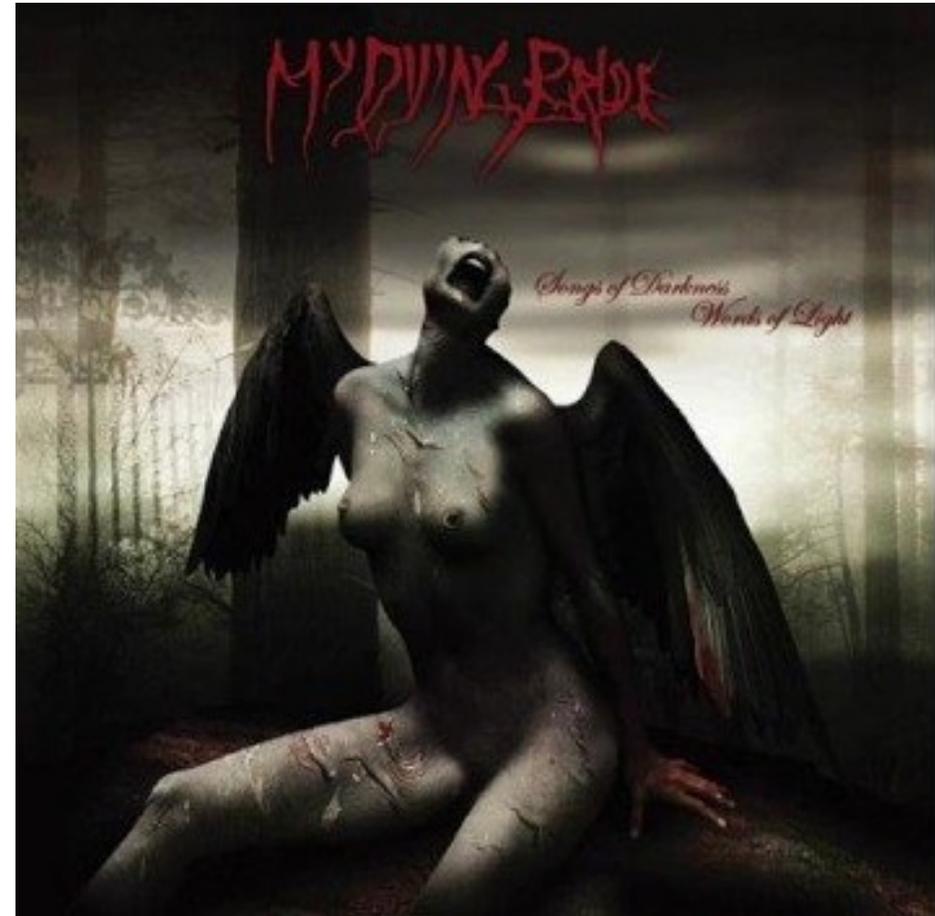


# My Dying Bride

The Poorest Waltz (2012)

Acho que vocês estão começando a entender as características básicas do Doom.

O Doom Metal é muito apreciado e tocado por bandas do norte europeu. Alguns dizem ser um efeito do clima frio e das longas noites do inverno. Será?

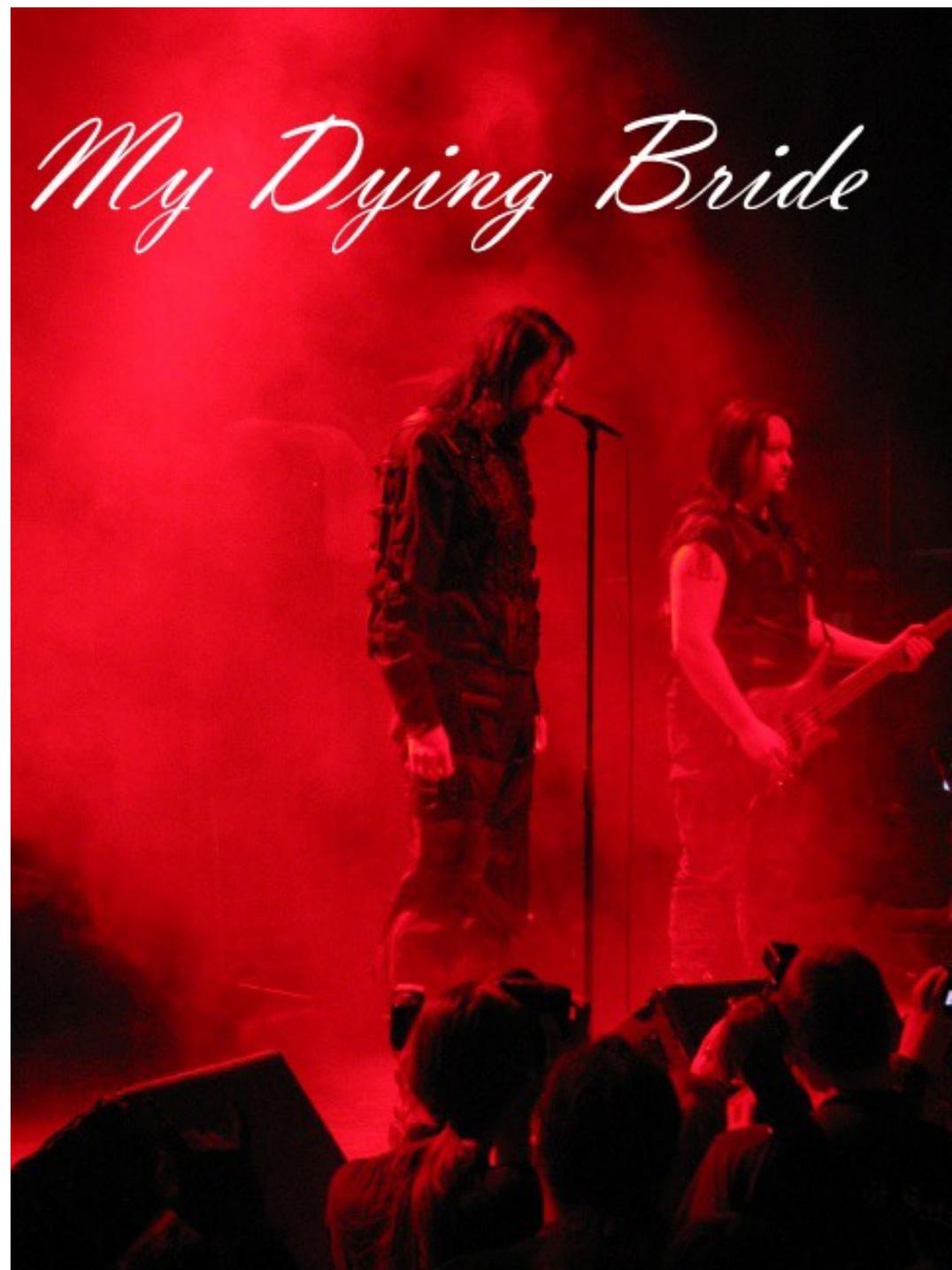


# My Dying Bride

The Poorest Waltz (2012)

Mais tarde a gente retorna ao Doom, quando falarmos em Depressive Suicidal Black Metal.

Por enquanto basta saber que as bandas de Metal extremo quase sempre têm algum trecho musical associado ao Doom. Vocês verão mais adiante.



# My Dying Bride

The Poorest Waltz (2012)

*Across the cedar covered river  
Within the night that covers them  
Up the hill toward dark gates  
An approach so sweet yet again  
Proffer the sightless with wine  
Crank the old gramophone  
To go up and dance with the blind girls  
A secret so holy and dire  
To waltz in the arms of innocence  
Hushed delights from the choir*



The NEXT Chapter



# Metallica

Hit the lights (1983)

Chega de música lenta, senão a gente dorme aqui...

A banda Metallica teve uma duração curta. Começou em 1983 com o disco Kill'em'all e acabou em 1988. Cinco belos anos. Depois disso, foram abduzidos e trocaram os integrantes por alienígenas que nunca ouviram Thrash Metal...



# Metallica

Hit the lights (1983)

Brincadeiras à parte, no início da década de 1980 existia uma cena Metal na chamada Bay Area, em volta de São Francisco, EUA, com bandas tocando tudo muito rápido, alto e um pouco mais rápido. Gritando muito. Com muita distorção.

Esse foi o início do Thrash Metal.

Metallica  
Death Angel  
Exodus  
Forbidden  
Heathen  
Possessed  
Slayer  
Testament

# Metallica

Hit the lights (1983)

Thrash significa “porrada”, dar uma “surra”. Ou seja, ouvir essa música era como se levasse uma “porrada” nos ouvidos.

Vocês se sentem assim?

Será que tinha alguma coisa na água em São Francisco?



# Metallica

Whiplash (1983)

Uma das características do Thrash Metal, além da velocidade das músicas, são os riffs de guitarra, quase sempre baseados na corda mi solta.

Ou seja, os guitarristas de Thrash Metal estão tão acostumados com a nota mi, que são capazes de afinar uma guitarra sem precisar de afinador.



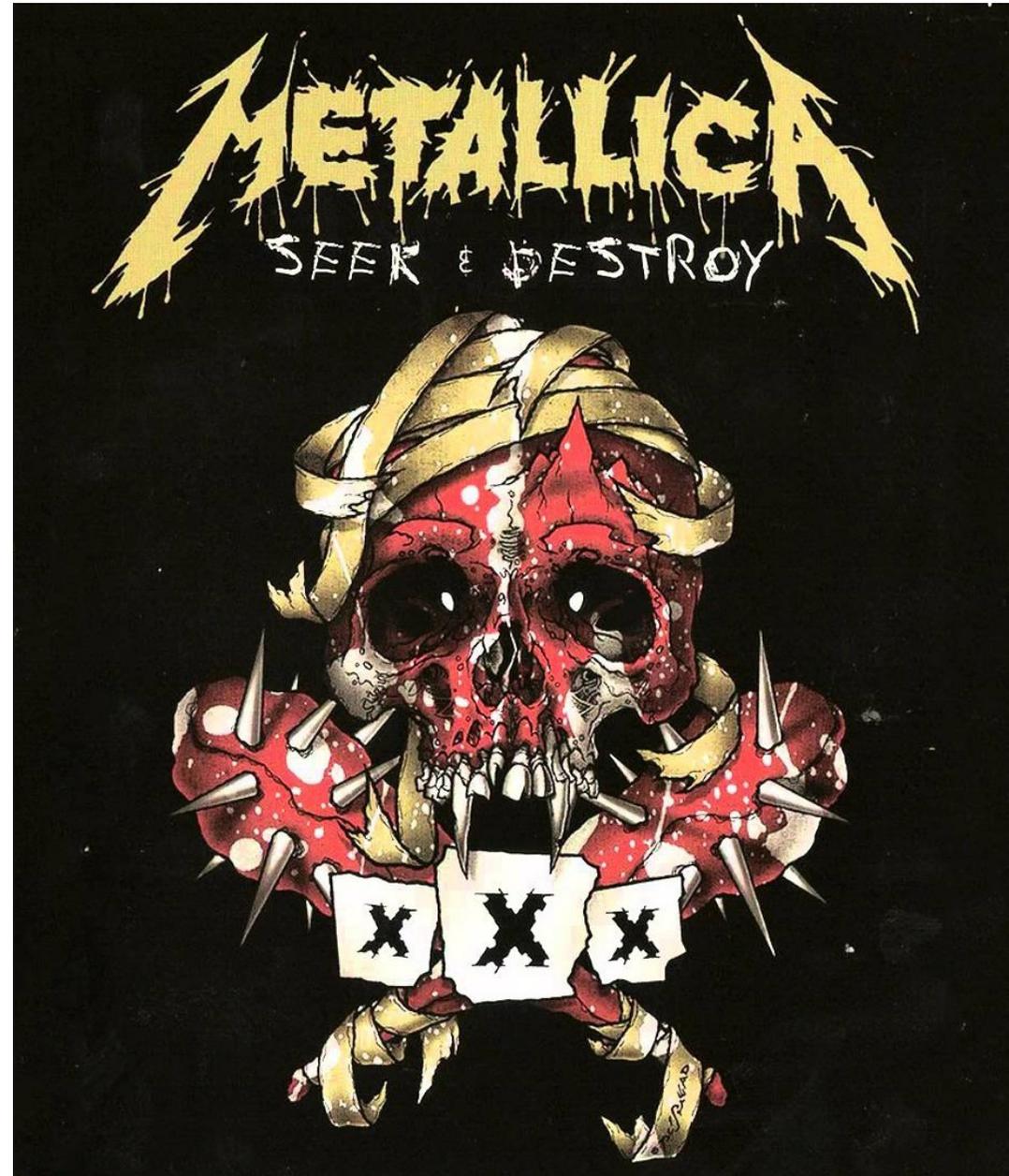
# Metallica

Seek and destroy (1983)

Esse primeiro disco do Metallica produziu uma de suas músicas mais tocadas por bandas de iniciantes.

Ela é um pouco mais lenta, com um riff de guitarra bem fácil de tocar.

E muita nota mi...



# Metallica

For whom the bell tolls (1984)

Essa é outra música bem simples, que não representa a sonoridade típica do Metallica. Lembram do Paradise Lost? Bem que podia ser uma música deles.

Pegada Doom, temática Doom...



# Metallica

Fade to black (1984)

Nesse segundo disco começaram as baladas do Metallica. Quem disse que metaleiro não ama? Ops, essa não é uma música de amor. É de suicídio...

*“It's a suicide song, and we got a lot of flak for it, as if kids were killing themselves because of the song. But we also got hundreds of letters from kids telling us how they related to the song and that it made them feel better” (James Hetfield)*



LIFE, IT SEEMS, WILL FADE AWAY  
DRIFTING FURTHER EVERY DAY  
GETTING LOST WITHIN MYSELF  
NOTHING MATTERS, NO ONE ELSE

I HAVE LOST THE WILL TO LIVE  
SIMPLY NOTHING MORE TO GIVE  
THERE IS NOTHING MORE FOR ME  
NEED THE END TO SET ME FREE

THINGS NOT WHAT THEY USED TO BE  
MISSING ONE INSIDE OF ME  
DEATHLY LOST, THIS CAN'T BE REAL  
CANNOT STAND THIS HELL I FEEL

EMPTINESS IS FILLING ME  
TO THE POINT OF AGONY  
GROWING DARKNESS TAKING DAWN  
I WAS ME, BUT NOW HE'S GONE

NO ONE BUT ME CAN SAVE MYSELF,  
BUT IT'S TOO LATE  
NOW I CAN'T THINK, THINK  
WHY I SHOULD EVEN TRY

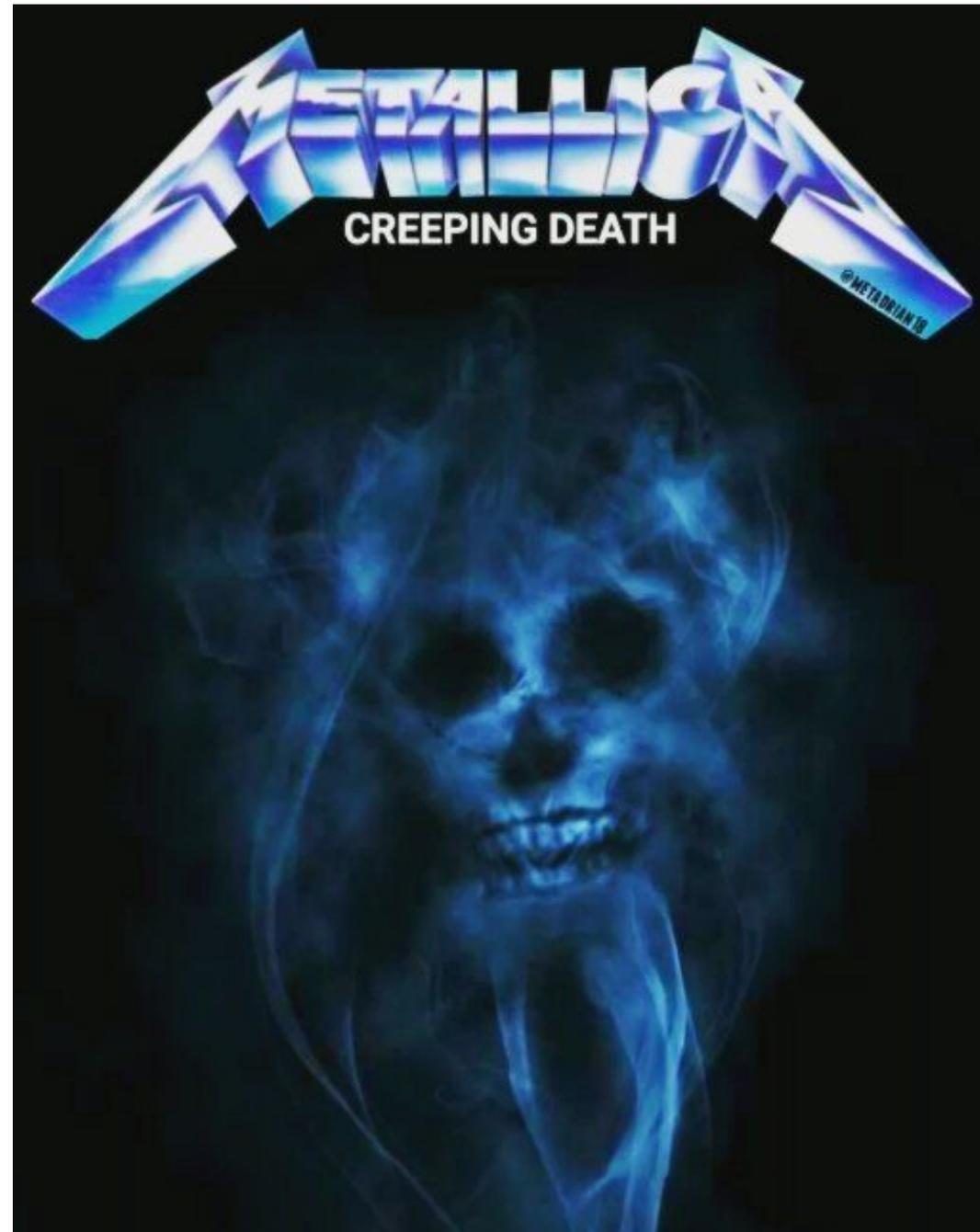
YESTERDAY SEEMS AS  
THOUGH IT NEVER EXISTED  
DEATH GREET'S ME WARM,  
NOW I WILL JUST SAY GOODBYE

# Metallica

Creeping death (1986)

Agora sim, uma música típica do Metallica e do Thrash Metal:

- Riffs de guitarra baseados na corda mi;
- Levada de bateria com bumbo simples mas com um andamento rápido;
- Vocal gritado, com distorção, com raiva;
- Letras que falam muito na morte.



# Metallica

Battery (1986)

Essa música é difícilíssima de cantar e tocar guitarra ao mesmo tempo, por causa do ritmo não contínuo na guitarra. Só quem já tentou tem alguma ideia.



# Pal muting

Master of puppets (1986)

Os riffs típicos do Thrash Metal utilizam uma técnica chamada de *palm mutting*, na qual as notas da sexta corda solta da guitarra são tocadas de forma abafada, quase sempre com a palhetada para baixo, para dar um som mais unificado, sem variações de dinâmica ou timbre.

De vez em quando o guitarrista levanta a mão da corda e “ataca” um *power chord* para ele não soar abafado.



# Metallica

Master of puppets (1986)

Dessa forma, temos um tipo específico de articulação musical.

Ouçã esse exemplo da introdução da música Master of Puppets do Metallica.



# Metallica

Master of puppets (1986)

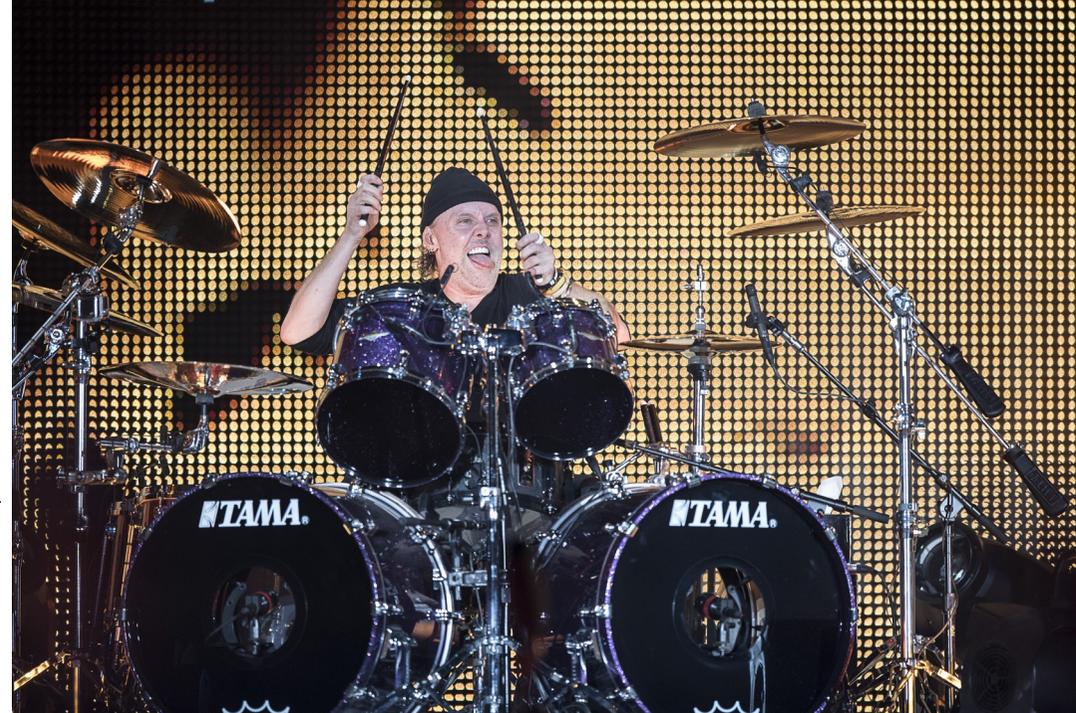
Agora, no original. Mantenha a atenção no riff de guitarra, sempre abafado, com notas atacadas sem o *palm mute*.



# Metallica

Master of puppets (1986)

Não sei se já notaram que o baterista nunca usa o pedal duplo. A sensação de velocidade na música é alcançada unicamente pela quantidade de notas na caixa e nos riffs de guitarra.



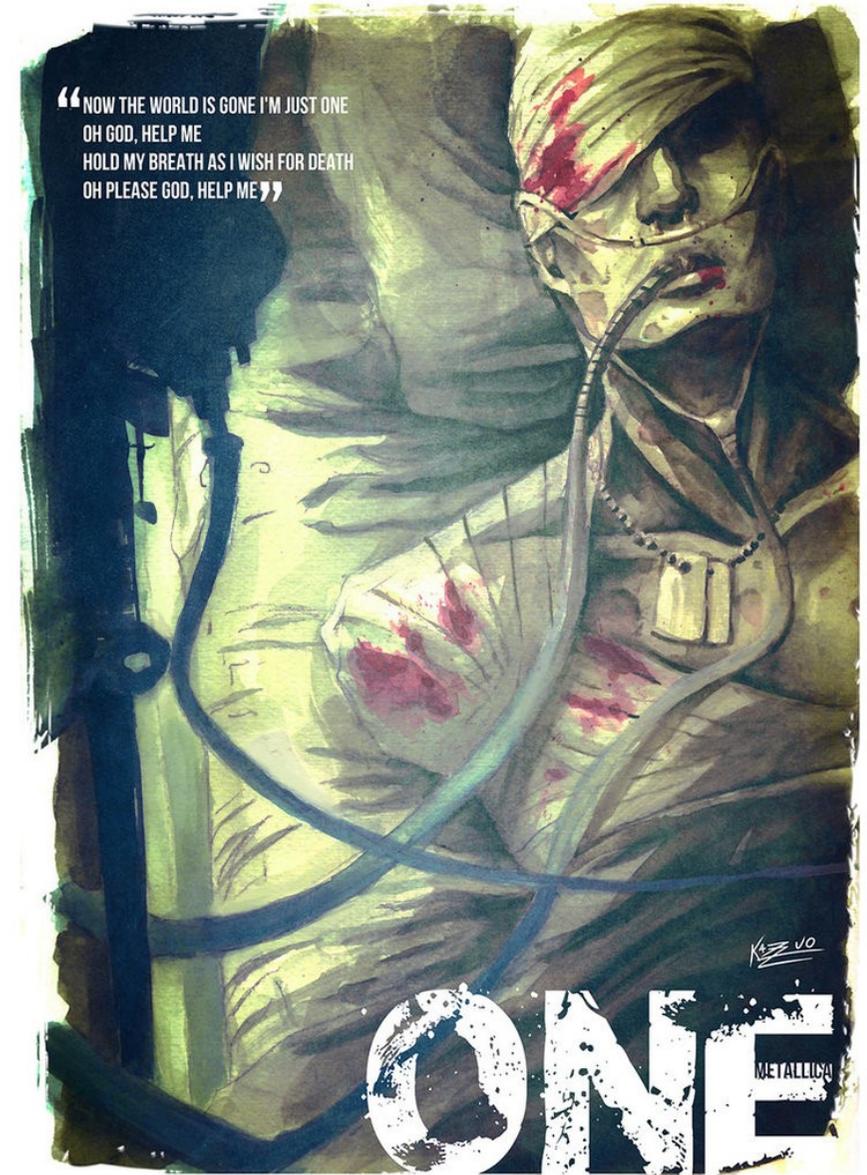
# Metallica

One (1988)

Vamos ouvir uma música completa.

Essa “balada” do Metallica também não fala de amor. Na verdade, nenhuma balada de Thrash Metal fala sobre amor no sentido romântico.

Essa música fala sobre um soldado que volta da guerra.



# Metallica

One (1988)

Mas ele não consegue se mexer, ouvir, ver, falar. Está preso dentro de si mesmo. Seu desejo é de morrer para acabar com esse sofrimento que sente.

Acompanhe a letra.

Nessa música a bateria tem um papel fundamental. Eu falarei mais adiante.



# Metallica

One (1988)

*I can't remember anything  
Can't tell if this is true or dream  
Deep down inside I feel to scream  
This terrible silence stops me  
Now that the war is through with me  
I'm waking up, I cannot see  
That there is not much left of me  
Nothing is real but pain now  
Hold my breath as I wish for death  
Oh please, God, wake me*



# Metallica

One (1988)

*Back to the world that's much too real  
In pumps life that I must feel  
But can't look forward to reveal  
Look to the time when I'll live  
Fed through the tube that sticks in me  
Just like a wartime novelty  
Tied to machines that make me be  
Cut this life off from me  
Hold my breath as I wish for death  
Oh please, God, wake me*



# Metallica

One (1988)

Esse solo de guitarra é muito legal.  
Com uma distorção bem leve.

*Now the world is gone, I'm just one*

*Oh God, help me*

*Hold my breath as I wish for death*

*Oh please, God, help me*



# Metallica

One (1988)

Aqui tem uma inesperada condução de vozes com três guitarras. Quem for estudante de música tem alguma ideia sobre o que estou falando.



# Metallica

One (1988)

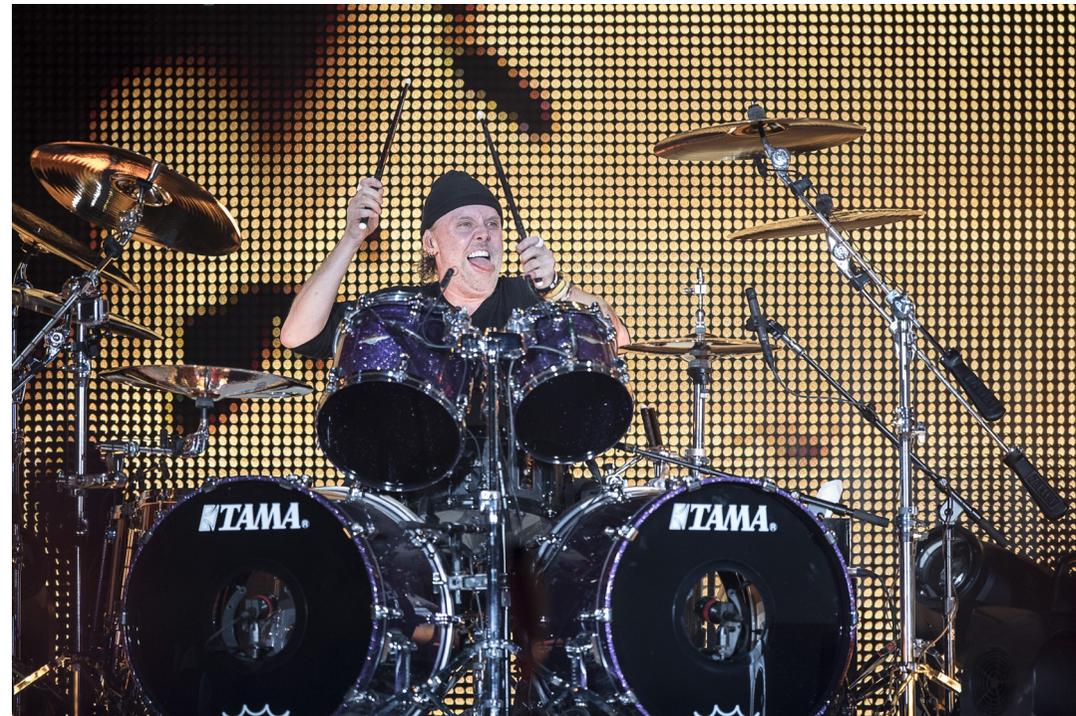
Ouçá o bumbo!!!!

Pela primeira vez ele usa o bumbo duplo.

E de forma magistral.

Primeiro, antecipando o riff de guitarra.  
Depois, junto com a guitarra.

Repare como, apesar de tocar muitas notas no bumbo, os toques da caixa são bem espaçados.



# Metallica

One (1988)

*Darkness imprisoning me*

*All that I see*

*Absolute horror*

*I cannot live*

*I cannot die*

*Trapped in myself*

*Body my holding cell*



# Metallica

One (1988)

*Landmine has taken my sight*

*Taken my speech*

*Taken my hearing*

*Taken my arms*

*Taken my legs*

*Taken my soul*

*Left me with life in hell*

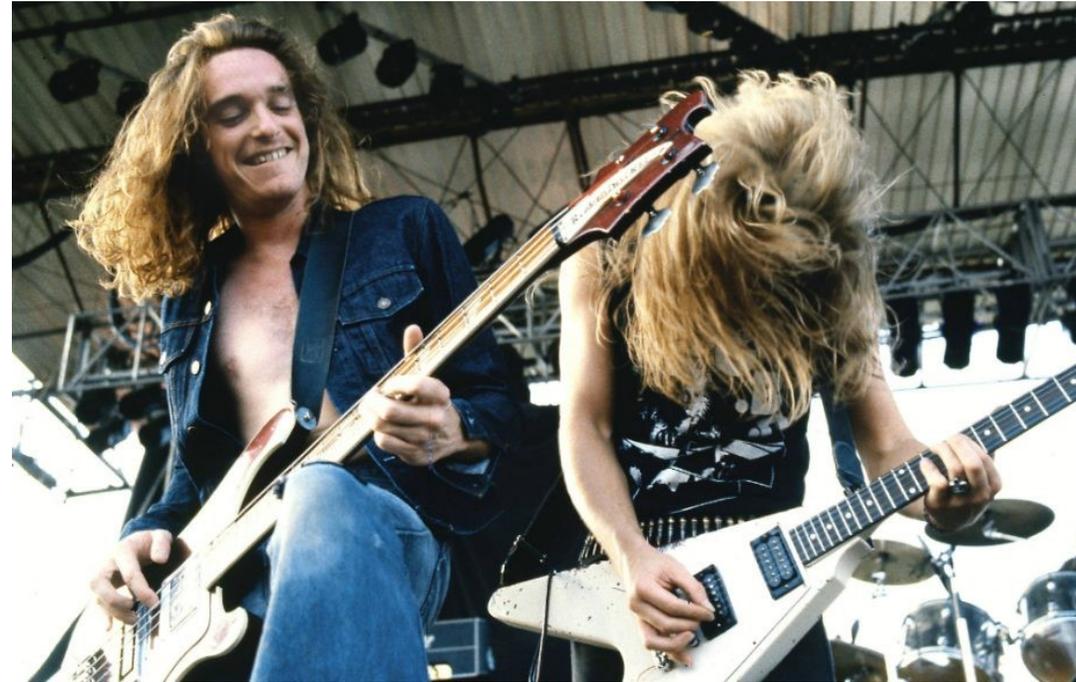
**Ouçá a caixa da bateria agora.**



# Metallica

One (1988)

A bateria está tocando menos notas no bumbo, mas diminuiu a distância entre as notas da caixa. Dessa forma, aumentou a sensação de que a música ficou mais rápida.



# Metallica

One (1988)

Interessante esse solo final, que é uma dobra das guitarras em terças. Típico do Heavy Metal. Mas esse riff de guitarra atrás faz com que você perceba que isso não é Heavy Metal.

É Thrash Metal.



# Metallica

The four horseman (1983)

Por causa de problemas com drogas e alcoolismo, o primeiro guitarrista solo do Metallica, Dave Mustaine, foi expulso da banda de forma esquisita. Mas ele é uma fábrica de Riffs e uma parte das músicas do Metallica até o disco Master of Puppets foram criadas com riffs de Mustaine. Essa música é um exemplo...



# Megadeth

The Mechanix (1985)

Quando Mustaine saiu do Metallica, montou sua própria banda, o Megadeth.

No primeiro disco a música “The Mechanix” é exatamente igual à música “The four horseman” do Metallica.

Mas com uma letra diferente.

Até o título do disco é semelhante.



# Megadeth

Peace sells... but who's buying? (1986)

Mas Mustaine deu a volta por cima e, sozinho, compôs músicas que se tornaram grandes sucessos do Thrash Metal.

Suas músicas alternam entre músicas rápidas e outras mais cadenciadas, como essa, por exemplo.



# Megadeth

Peace sells... but who's buying? (1986)

Ouçá esse Riff de guitarra com a corda mi abafada (*palm muting*).

“Depois de ser demitido do Metallica, tudo que eu lembro é que eu queria sangue, o deles. Eu queria ser mais rápido e mais pesado do que eles.”  
(Mustaine)



# Megadeth

*Anarchy in the U.K. (1988)*

Para mostrar como o Thrash Metal tem uma grande influência do Punk Rock, praticamente todas as grandes bandas desse subgênero gravaram covers de bandas de Punk.

Esse é um cover dos Sex Pistols.



# Megadeth

Holy Wars (1990)

Essa música traz uma característica marcante do processo composicional de Mustaine:

Riffs de guitarra complicados de tocar, rápidos, com muitas notas, e sobre os quais ele ainda consegue cantar.

Esse disco é um dos melhores discos de Metal da história.



# Megadeth

Holy Wars (1990)

Ouçã a levada de bateria com bumbo simples.

Os riffs com *Palm Muting*.

Antes que eu esqueça, o guitarrista solo desse disco é Marty Friedman. Ouçam esse solo de violão de nylon. Bonito não?



# Megadeth

Kick the chair (2004)

Outra música com um riff super complicado de tocar e cantar.



# Megadeth

This day we fight (2009)

Parece que ele quer testar os limites entre tocar e cantar. Precisava ser tantas notas?



# Megadeth

Poison Was the cure (1990)

Na banda Megadeth, o baixista tem vez.

São diversas músicas nas quais a guitarra para de tocar para evidenciar o som do baixo.

Essa é outra característica do Megadeth.



# Megadeth

Victory (1994)

Tente acompanhar o baixo, mesmo depois das guitarras entrarem.



# Megadeth

Family tree (1994)

Mais uma com o baixo em evidência.



# Megadeth

Symphony of Destruction (1992)

Essa música foi um grande sucesso.

Ouçã a diferença do som de guitarra com as cordas abafadas e sem abafar.



# Megadeth

Tornado Of Souls (1990)

Lembram que eu falei sobre o guitarrista Marty Friedman? Essa é a razão!

Esse é um dos solos mais bonitos do Metal. Qualquer lista dos melhores solos de guitarra no Metal tem ele entre os primeiros lugares. Ouça o porquê.

Fechem os olhos e ouçam com atenção.



# Megadeth

Dystopia (2016)

Recentemente o guitarrista brasileiro, Kiko Loureiro (Angra), entrou para o Megadeth.

Esse é o solo de Kiko.  
Depois vem o solo de Mustaine.



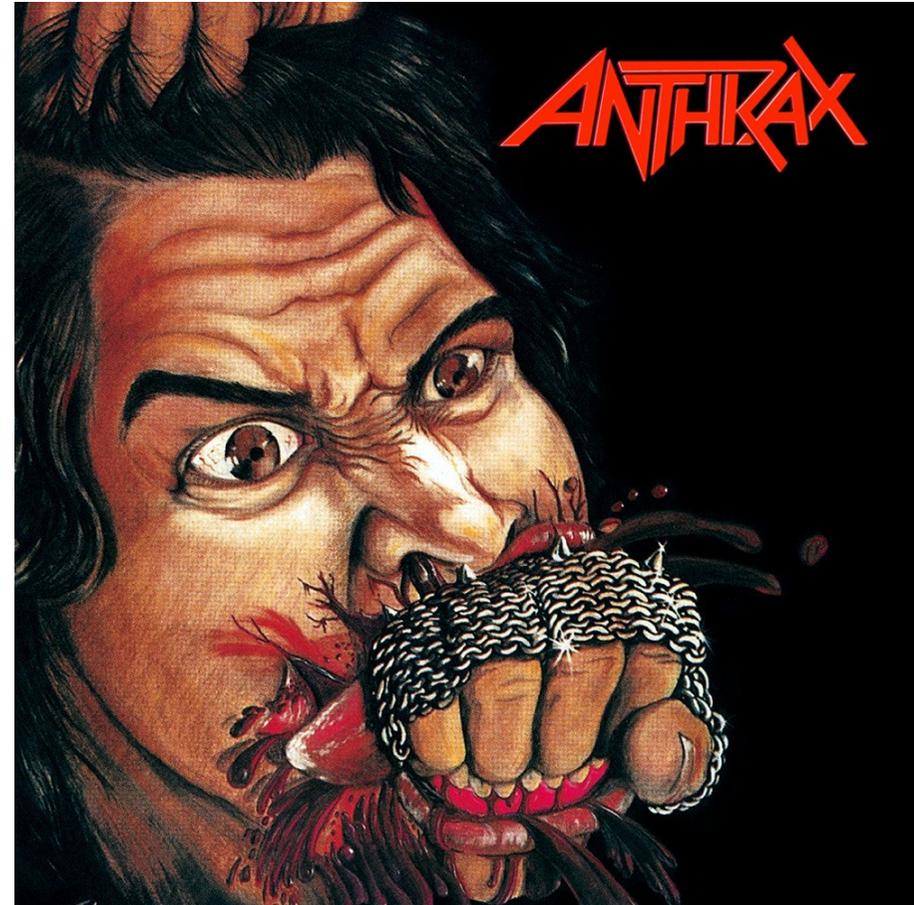
# Anthrax

Deathrider (1984)

Anthrax foi outra das grandes bandas de Thrash Metal da década de 1980.

Essa música é bem mais rápida que as do Megadeth. E ainda conta com um bumbo duplo para aumentar essa sensação.

No pré-refrão o bumbo duplo para.

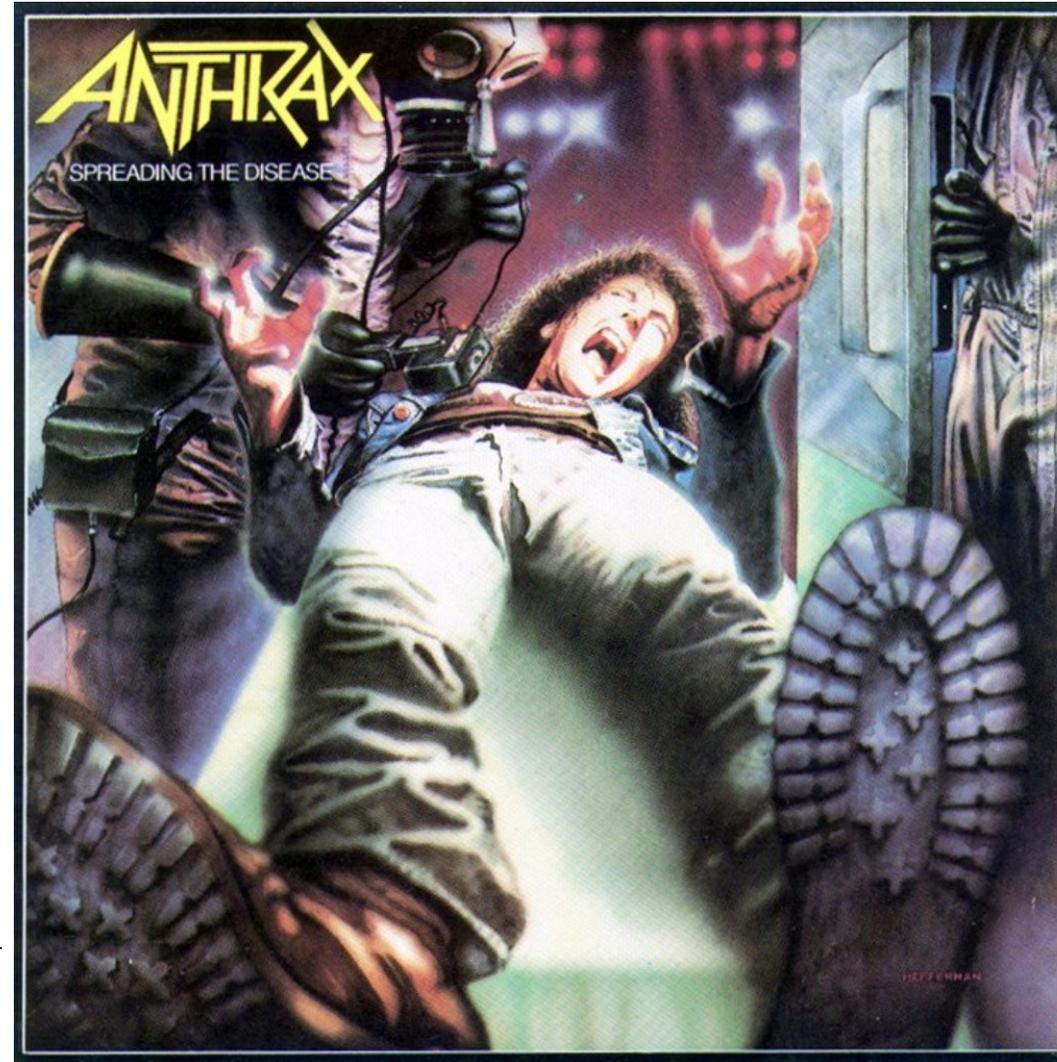


# Anthrax

Medusa (1985)

Nem todas as músicas do Anthrax são tão rápidas. Em geral são mais cadenciadas. Essa é um exemplo típico.

O vocal do Anthrax quase não usa “drive”, soando limpo a maior parte do tempo. Por isso eles soam quase “Heavy Metal”. Mas os riffs de guitarra não enganam.



# Anthrax

God save the queen (1985)

Outra banda de Thrash Metal fazendo homenagem ao Sex Pistols.

Com tanta homenagem, acho que fica claro que o Thrash deve muito ao Punk Rock. Porquê?



# Anthrax

Caught in a mosh (1987)

As bandas de punk rock começaram a tocar mais rápido e mais sujo. Essa foi a grande influência que ficou para o Thrash.

Tem também a temática de crítica social que é muito abordada no Thrash, além da iconoclastia e crítica à hipocrisia.



# Anthrax

Caught in a mosh (1987)

Aqui o baterista Charlie Bennante começa a flertar um pouco com o Blast Beat.

Esqueceu o que é Blast Beat?

Essa levada rápida de bateria, com muitos toques de caixa.



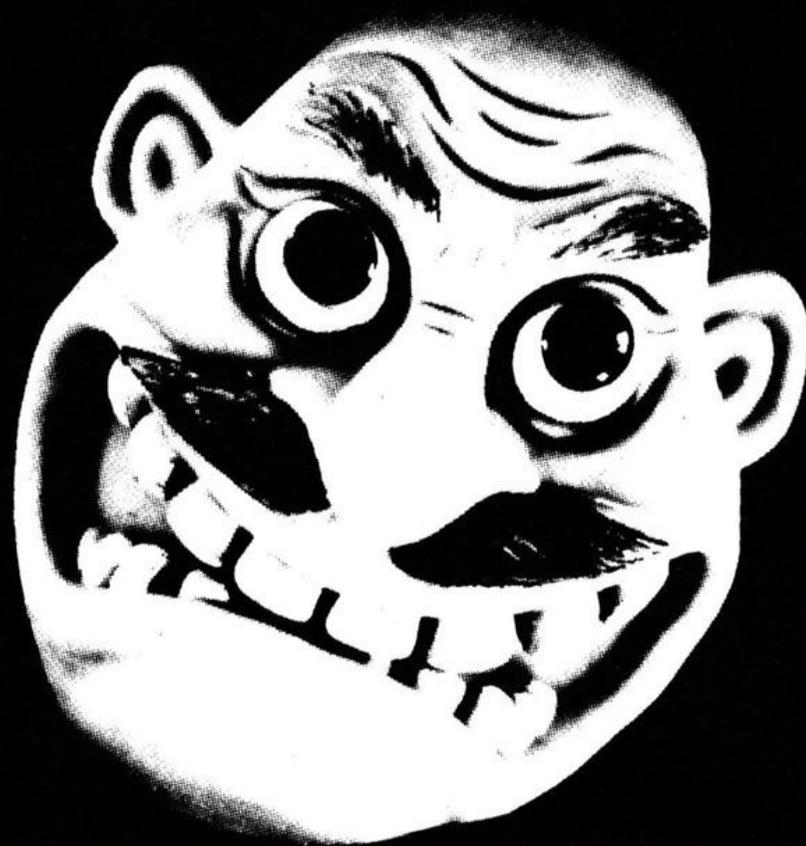
# Anthrax

Keep in the family (1990)

Mais uma música cadenciada, com riffs baseados no *Palm Mute*.

Esse bumbo duplo é matador...

# ANTHRAX



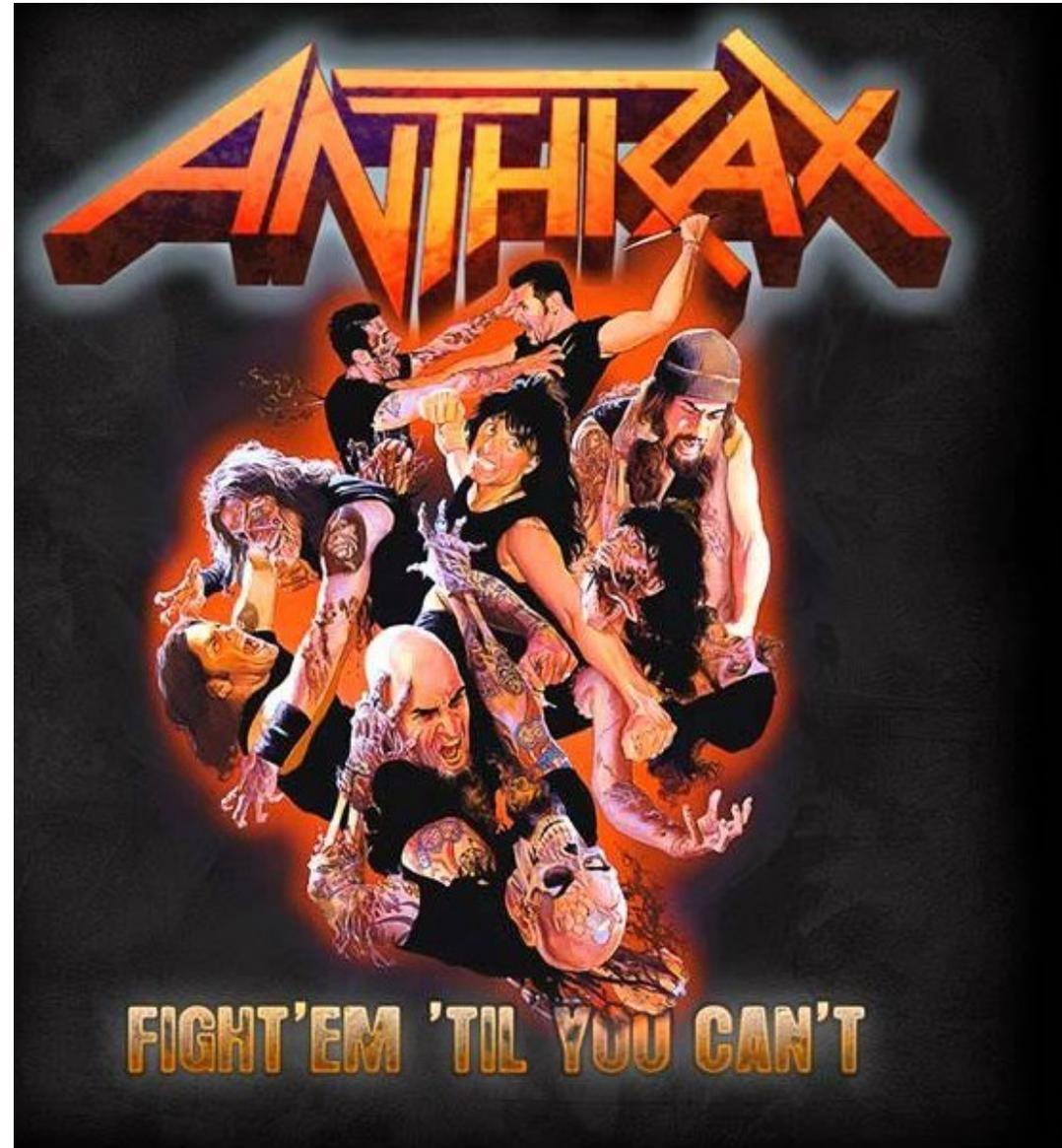
# NOT!

# Anthrax

Fight'em until you can't (2011)

Mas o Anthrax não é uma banda a ser levada muito a sério. Eles são muito brincalhões. Essa música, por exemplo, fala sobre um ataque zumbi.

Uma homenagem ao “Walking Dead”?



# Anthrax

Fight'em until you can't (2011)

*In the end of everything  
Dead will rise and sing  
Fight 'em 'til you can't  
Fight no more  
The world is only blood  
When rage becomes your love  
Fight 'em 'til you can't  
Fight no more*



# Anthrax

I'm the man (1987)

*“Essa música é uma canção que parodia o estilo dos Beastie Boys, e seu riff principal é baseado na melodia da música folclórica judaica "Hava Nagila" (os guitarristas Scott Ian e Dan Spitz – assim como todos os membros dos Beastie Boys – são judeus).” (Wikipedia)*

Essa foi uma das primeiras músicas a mesclar Rap com Metal.



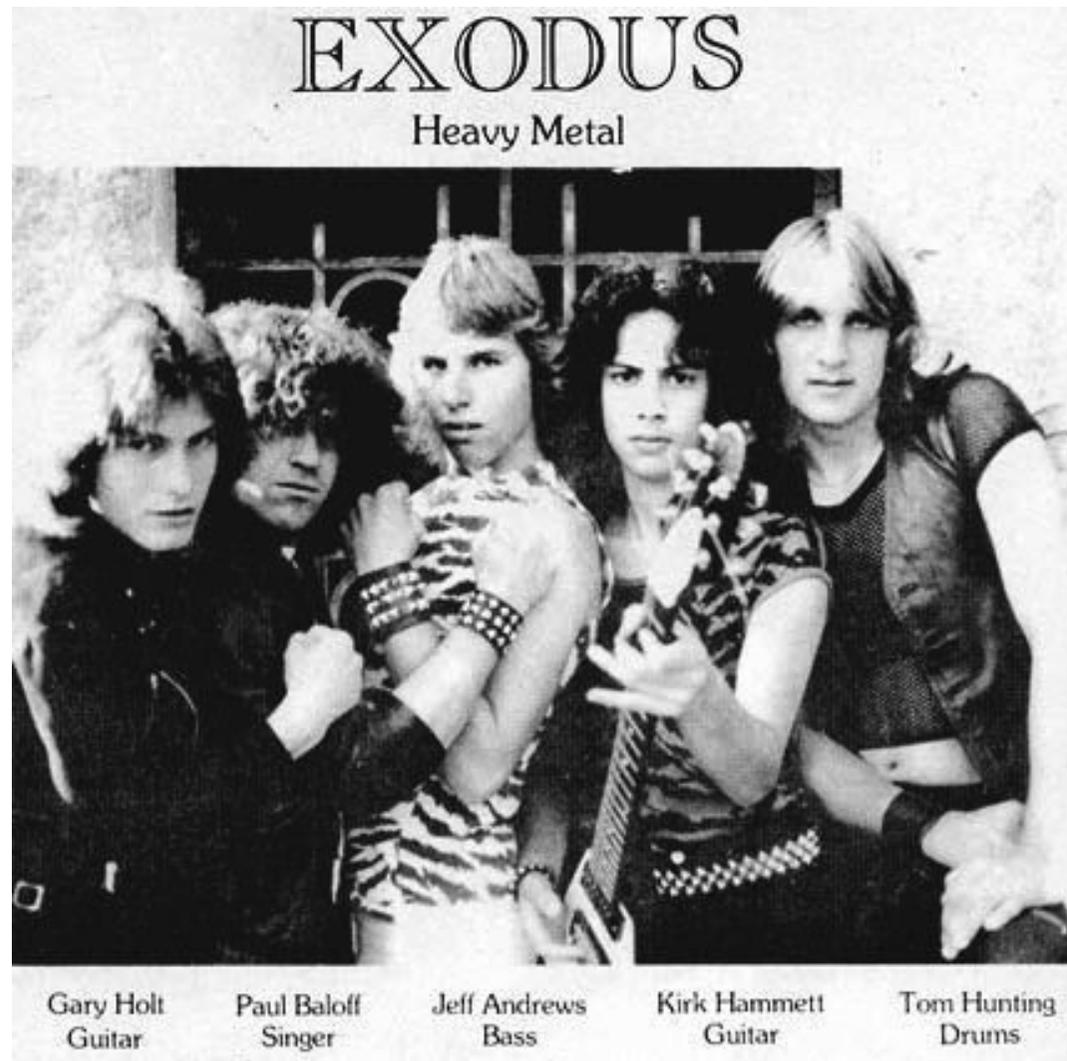
# Exodus

**Bonded by blood (1985)**

Essa banda também fez parte do início do Thrash Metal e ficou conhecida por ter sido a primeira banda do guitarrista Kirk Hammet, que saiu do Exodus para substituir David Mustaine no Metallica.

Mas isso é fofoca. Ouçam a música.

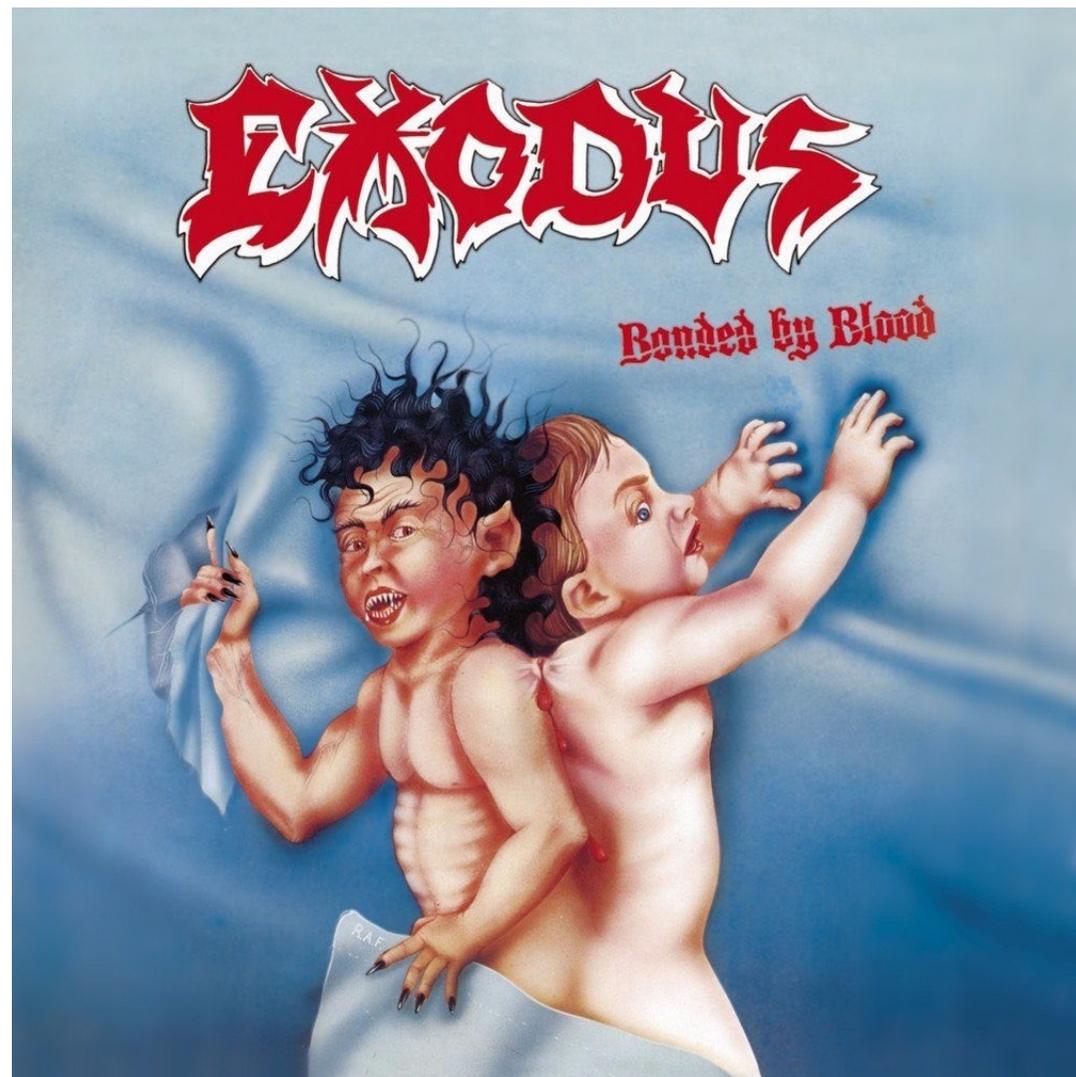
True Thrash Metal :)



# Exodus

Bonded by blood (1985)

As músicas desse disco lembram um pouco as músicas do primeiro disco do Metallica. Até o jeito de cantar do vocalista.



# Exodus

Blacklist (2004)

Todavia, essa banda nunca teve muito sucesso. Isso mudou um pouco quando, em 2004 lançaram o disco “Tempo of the damned”.

Num momento que esse subgênero estava em baixa eles reavivaram a chama do Thrash Metal da década de 1980.

Só que mais rápido e mais pesado.



# Exodus

Blacklist (2004)

Esse é um riff típico do Thrash Metal tradicional.



# Exodus

Children of a worthless god (2007)

O uso do bumbo duplo faz toda a diferença.

Quando a voz entra fica bumbo simples.

No refrão volta o bumbo duplo.



# Exodus

Children of a worthless  
god (2007)

Nos shows o  
vocalista comanda a  
“Wall of death”. Me  
lembre de explicar o  
que é.



# Exodus

The Ballad Of Leonard And Charles (2010)

Balada? Não no sentido popular. Mais no sentido literário.

Blast Beat na bateria

Riff de guitarra baseado na nota mi

Vocal gritado, raivoso

Puro Thrash Metal.

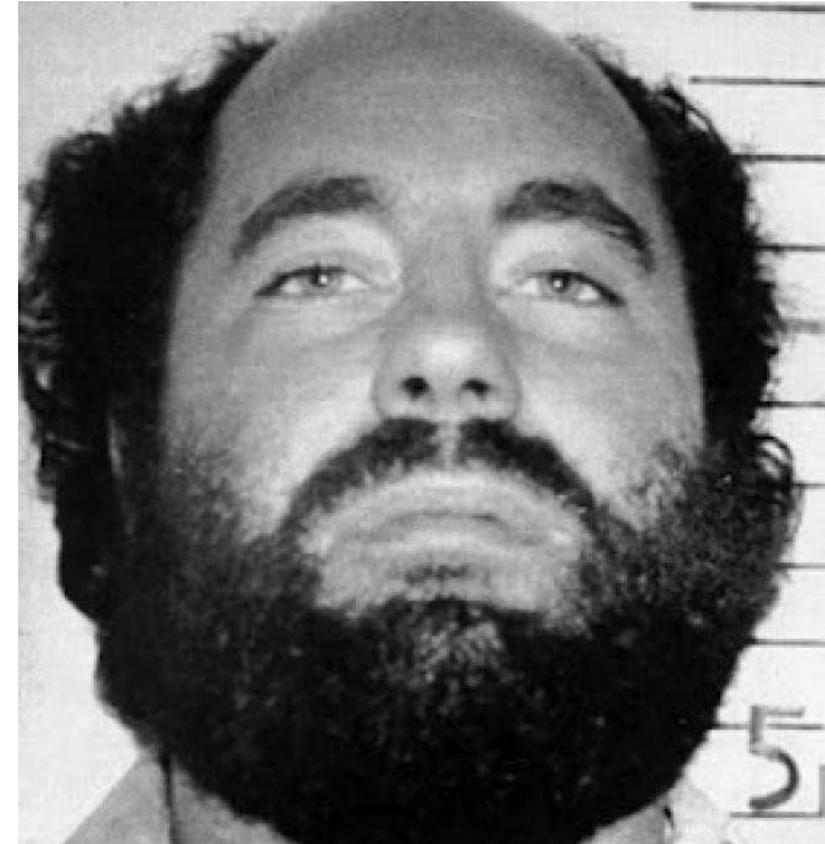
*Lecherous inhuman monsters  
Piteous crimes carried out  
Patriarchs to the lunatic fringe  
They venerate what has been done  
They turned a small town in northern  
California  
Into the haunt of the damned  
Devoid of all comprehension  
The most vicious hateful part of man  
  
Dragging their victims into lunacy  
And putting it all on film  
Wretched dregs of society  
Killers of children  
Rapists of women  
Sado-sexual violence*

# Exodus

## The Ballad Of Leonard And Charles (2010)

Leonard Thomas Lake (1945-1985) - also known as Leonard Hill and a variety of other aliases - was an American serial killer. During the mid-1980s, he and accomplice Charles Ng raped, tortured and murdered an estimated 11 to 25 victims at a remote cabin in Calaveras County, California, in the Sierra Nevada foothills 150 miles east of San Francisco.

After his arrest in 1985 on illegal weapons, auto theft, and fraud charges, Lake swallowed cyanide pills that he had sewn into his clothing, and died four days later. Human remains, videotapes, and journals found at the cabin later confirmed Ng's involvement, and were used to convict him on eleven counts of capital murder.



# Testament

The new order (1988)

Essa banda também estava entre as primeiras bandas de Thrash Metal.

Todos os elementos estão aqui.

Mas esse timbre de guitarra é muito próprio. Praticamente sem nenhuma frequência média.

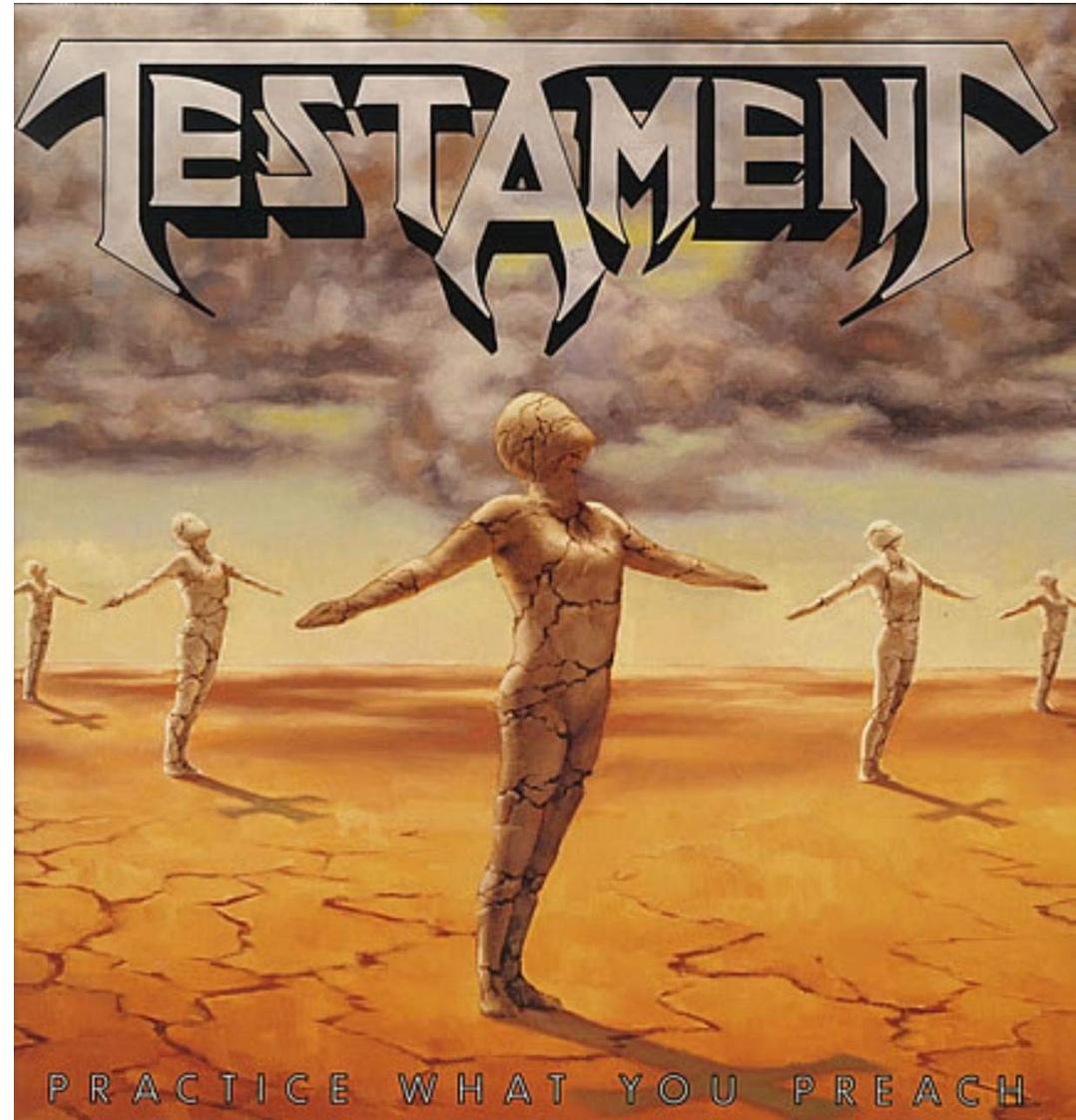


# Testament

Disciples of the watch (1989)

Esse som de guitarra parece uma serra.

Esse vocalista tem um estilo muito próprio. Fácil de reconhecer.



# Testament

Electric Crown (1992)

Percebem que, apesar de pesado, o som continua bastante melódico?

Melodias na voz e na guitarra ainda deixam esse subgênero bastante palatável para o ouvinte mediano.



# Testament

Do not resuscitate (1999)

Foi preciso mais de uma década para o som da guitarra “melhorar”.

Na verdade, a banda toda foi flertando com um som cada vez mais pesado.

Ouçã como o vocal mudou.



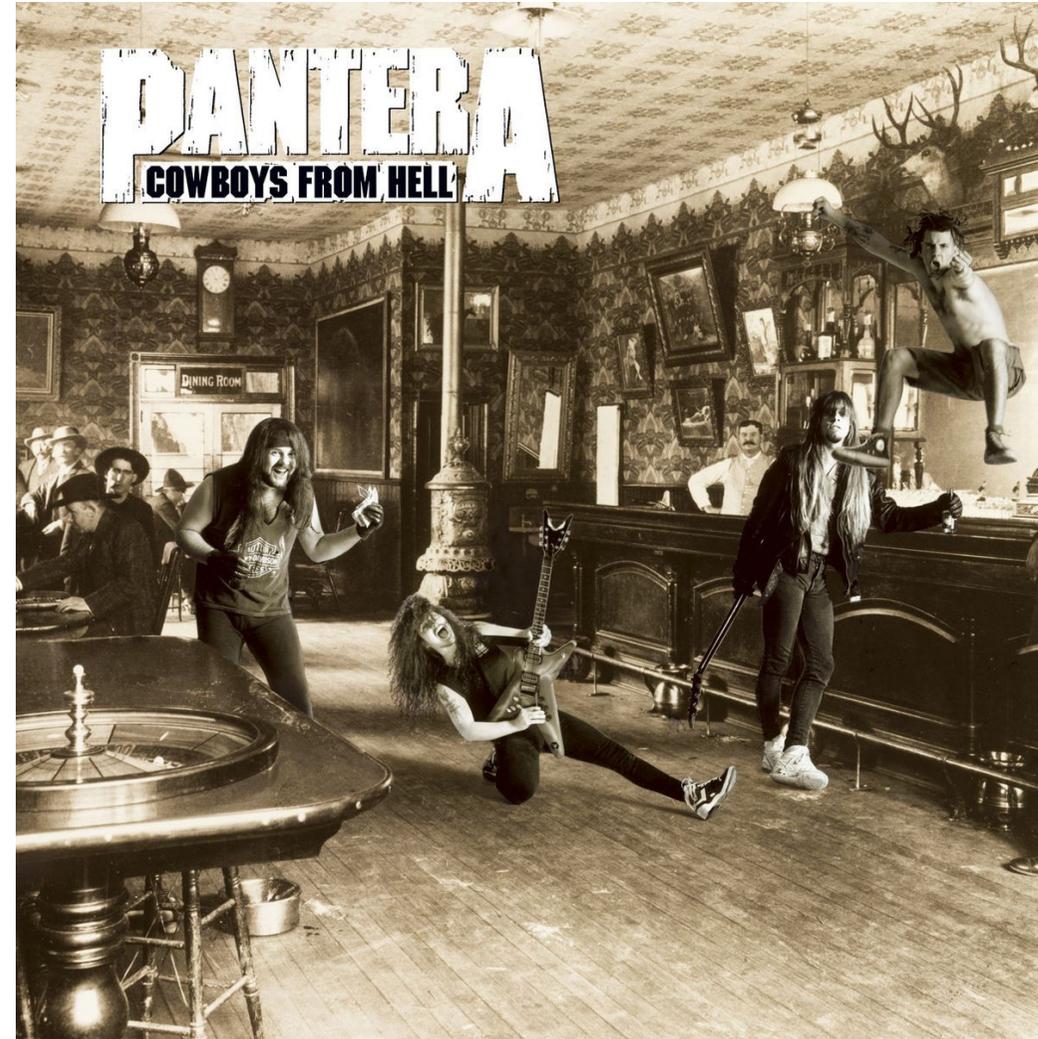
# Pantera

Cowboys from hell (1990)

Não tem como não ficar arrepiado com esses riffs de guitarra. Maravilhoso!!!!

Dimebag Darrel, guitarrista do Pantera, criava muitos riffs com essa característica rítmica sincopada.

Metal de uma nota só (Mi).

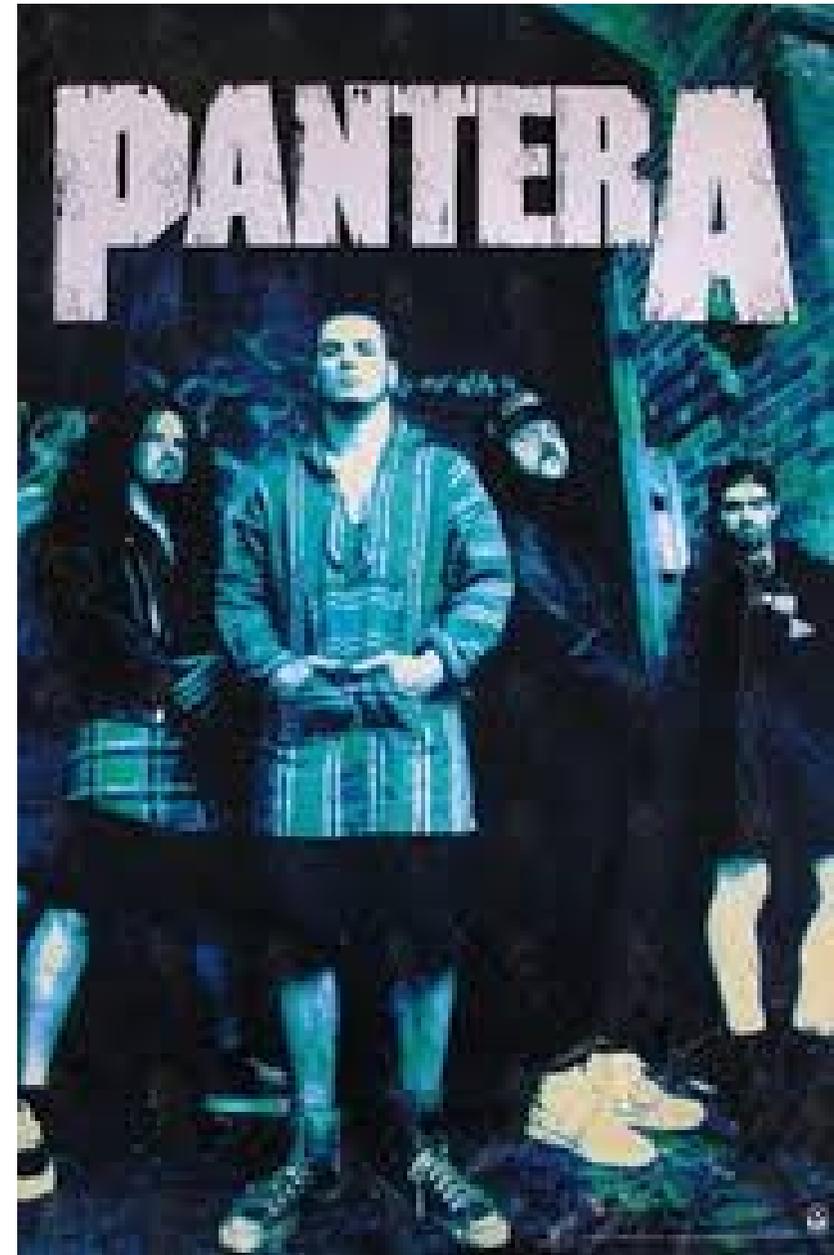


# Pantera

Domination (1990)

Essa música serve para desdizer o que eu acabei de dizer.

Ouçã atentamente as mudanças na bateria enquanto a guitarra mantém um mesmo riff.



# Pantera

Domination (1990)

Que riff!

Que vocal!!!!

Que bateria!!!!!!

Cadê o baixista?



# Pantera

Mouth for war (1992)

Quer descontar a  
raiva em alguém?

Cante junto!

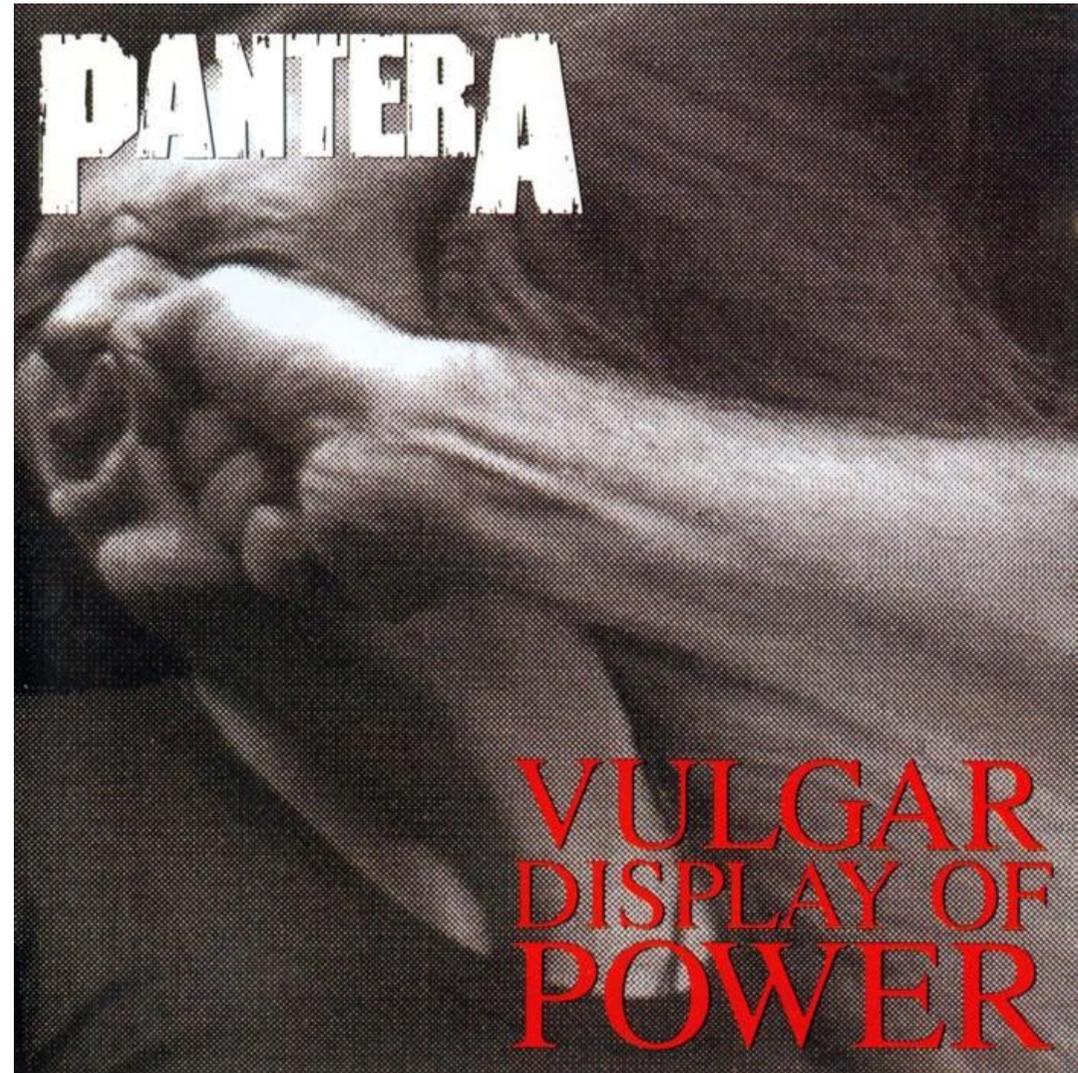
*Revenge, I'm screaming revenge again  
Wrong, I've been wrong for far too long  
Been constantly so frustrated  
I've moved mountains with less  
When I channel my hate to productive  
I don't find it hard to impress  
Bones in traction  
Hands break to hone raw energy  
Bold and disastrous  
My ears can't hear what you say to me  
Hold your mouth for the war  
Use it for what it's for  
Speak the truth about me  
Determined*

# Pantera

Walk (1992)

Outro riff baseado em pausas.

Os riffs de Thrash Metal são muito rítmicos.



# Pantera

Cemetery gates (1990)

Uma balada para relaxar...

A letra fala sobre o que?

Amor?

*I will remember  
The love our souls had sworn to make  
Now I watch the falling rain  
All my mind can see now is your  
Well I guess you took my youth  
And gave it all away  
Like the birth of a new found joy  
This **love** would end in rage  
And **when she died** I couldn't cry  
The pride within my soul  
**You left me incomplete**  
All alone as the memories now unfold*

*Believe the word  
I will unlock my door  
And pass the cemetery gates*

# Pantera

Cemetery gates (1990)

Foi indescritível a sensação que eu tive a primeira vez que ouvi esse final, com esses gritos da voz e a guitarra imitando, chegando num último harmônico absurdamente agudo...



# Pantera

Ride my rocket (1983)

Mas nem sempre o Pantera foi essa banda “animal”.

Eles tiveram uma fase “Glam Metal”, que todo mundo faz questão de esquecer...

A desculpa deles é que era outro vocalista. Sei...



# Slayer

Hell Awaits (1985)

Agora a coisa começa a ficar séria.

Metallica, Megadeth, Anthrax e Slayer fizeram uma turnê em 2009 na qual eles se autoproclamavam The Big Four do Thrash Metal.

Eu assisti esse show no cinema do Pier 21.



# Slayer

South of heaven (1988)

Slayer é uma referência muito importante para todas as bandas de Metal Extremo.

Acompanhe toda a bateria dessa música, enquanto a guitarra fica repetindo esse riff.



# Slayer

South of heaven (1988)

Essa música é um hino do Thrash Metal.  
Se você não curte Slayer, não sabe cantar  
a letra dessa música, ou não faz “air  
drum” nessa música, você não merece  
ser chamado de Headbanger!

*An unforeseen future nestled  
somewhere in time  
Unsuspecting victims no  
warnings no sign  
Judgement day the second  
coming arrives  
Before you see the light you  
must die*

# Slayer

South of heaven (1988)

Letras iconoclastas, antireligiosas!

Quando o satanismo é abordado em suas letras, é mais pela transgressão do tema do que pela crença numa figura sobrenatural.

*Forgotten children  
confirm a new faith  
Avidity and lust controlled  
by hate  
The never ending search  
for your shattered sanity  
Souls of damnation in  
their own reality  
Chaos rampant in an age  
of distrust  
Confrontations impulsive  
habitat*

Pausa para uma piada mortal



# Slayer

Dead skin mask (1990)

Muitas de suas músicas têm essa levada mais cadenciada, na qual é possível até associar com o Doom Metal.

Ouçam o efeito do pedal duplo num andamento lento. Quebra todo o clima Doom da música.



# Slayer

Dead skin mask (1990)

Apesar da levada da bateria poder ser associada ao Doom Metal, o riff de guitarra contém notas demais.

Percebem que as associações são feitas pelos detalhes e em como eles se relacionam com o todo?



# Slayer

Dead skin mask (1990)

Vocês precisam ver como os fãs do  
Slayer cantam essa música...

Com todo um gestual dramático...

*Graze the skin with my finger tips  
The brush of dead cold flesh pacifies  
the means  
Provocative images delicate features  
so smooth  
A pleasant fragrance in the light of the  
moon*

*Dance with the dead in my dreams  
Listen to their hallowed screams  
The dead have taken my soul  
Temptation's lost all control*

# Slayer

War ensemble (1990)

E você sem entender porquê  
Slayer é referência para o Metal  
Extremo.

Blast Beat neles!

Bumbo duplo neles!

Vocal agressivo, velocidade...



# Slayer

Angel of death (1986)

Ouçã esse grito na introdução dessa música!

Outra música violenta. Estamos entrando no mundo do Death Metal...

Ah, Angel of Death é sobre Joseph Mengele,.



# Sepultura

Troops of doom (1986)

Em 1986 o Slayer já havia lançado seus dois primeiros discos, Show no mercy (1983) e Hell awaits (1985).

Daí uma banda brasileira, de Minas Gerais, pega isso e mais um pouco e lança um dos primeiros discos de Death/Black Metal da história.



# Sepultura

Troops of doom (1986)

O som dos instrumentos reflete o amadorismo da banda e dos processos de gravação da época no Brasil.

Ainda assim ou, talvez por causa disso, eles foram um dos pioneiros nessa vertente do Metal Extremo (Black Metal)



# Sepultura

**Scape to the void (1987)**

O disco seguinte já conta com o guitarrista Andreas Kisser, e com uma melhora impressionante na qualidade da gravação e das composições.

Aqui os riffs de guitarra já se aproximam do Thrash Metal, enquanto o vocal está mais perto do Death Metal. Blast beat na bateria.



# Sepultura

Inner self (1989)

Nossa, chego a me arrepiar quando ouço essa música.

Esse disco foi muito influente na minha formação no Metal.



# Sepultura

Inner self (1989)

Esse disco, *Beneath the remains* é, sem dúvida nenhuma de Thrash Metal.

Ouçam os riffs na corda mi, a levada de bateria mais cadenciada, e um vocal menos agressivo que os discos anteriores.



# Sepultura

Dead embryonic cells (1991)

\*\*\*\*\* (palavrão)!!!!

Sepultura é bom demais!!!!

Lembram quando eu falei sobre o argumento de autoridade?

Então, sou eu quem está falando!!!!



# Sepultura

Dead embryonic cells (1991)

PQP!

Essa parte lenta é demais.

Vamos bater cabeça!



# Sepultura

Refuse-Resist (1993)

Foi só em 1993, com o disco Chaos A.D. que o Sepultura começa a assumir sua identidade brasileira na música.

Essa introdução é a primeira vez que eles fazem alguma menção à cultura brasileira.

Gostaram do sambinha?



# Sepultura

Refuse-Resist (1993)

Há algum tempo suas letras deixaram de falar em satanismo e morte e passaram a abordar a crítica social, revoltas populares e a brutalidade policial.

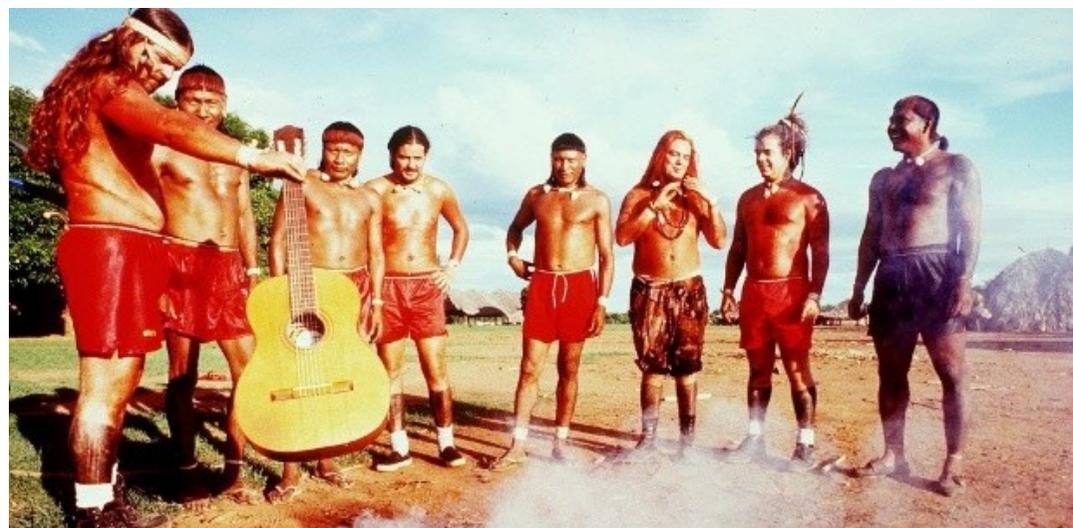


# Sepultura

Kayowas (1995)

Também é desse disco a famosa música Kaiowas, que eles gravaram em homenagem aos indígenas que cometaram suicídio em massa como protesto contra o governo.

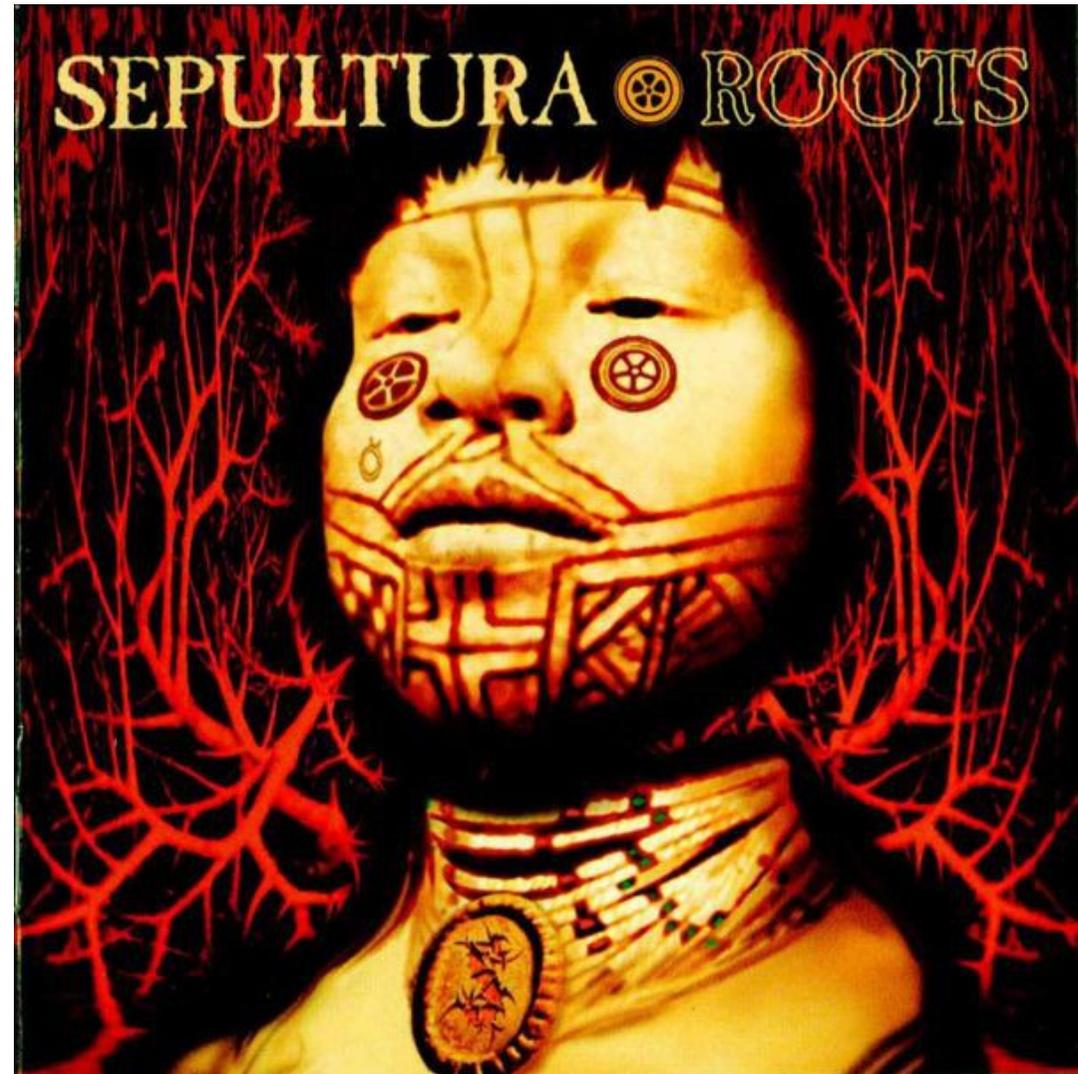
Essa versão é uma Jam com um tribo no Mato-Grosso, gravada dois anos depois. Esse encontro foi reportagem no programa Fantástico da Globo.



# Sepultura

Roots (1996)

O grande sucesso comercial do Sepultura.



# Sepultura

Roots (1996)

Ouçá os timbales.

Esse foi o primeiro disco que eles baixaram a afinação da guitarra e começaram a usar menos Palm Mute nos riffs.



# Sepultura

I am the enemy (2017)

Os discos mais recentes voltaram a ter uma pegada mais rápida mais próximas ao punk, hardcore, grindcore.

Essa base de guitarra, por exemplo, não tem nada de Thrash Metal.



# Sepultura

O coquinho (2008?)

Comercial feito para o comercial do carro Voyage da Volkswagen no final da década de 2000.

Não se leve tão a sério...



# Sepultura

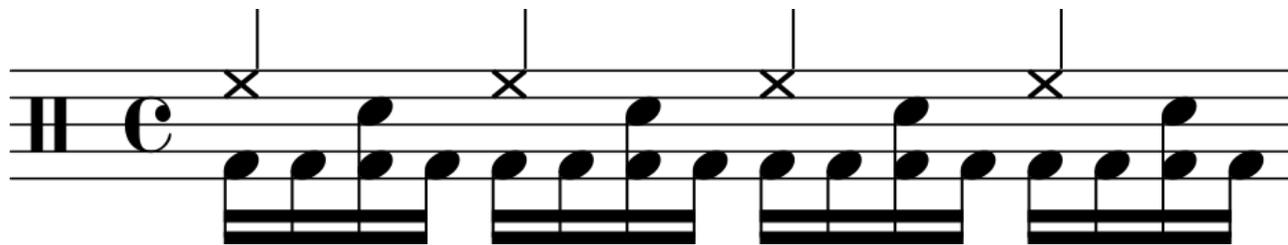
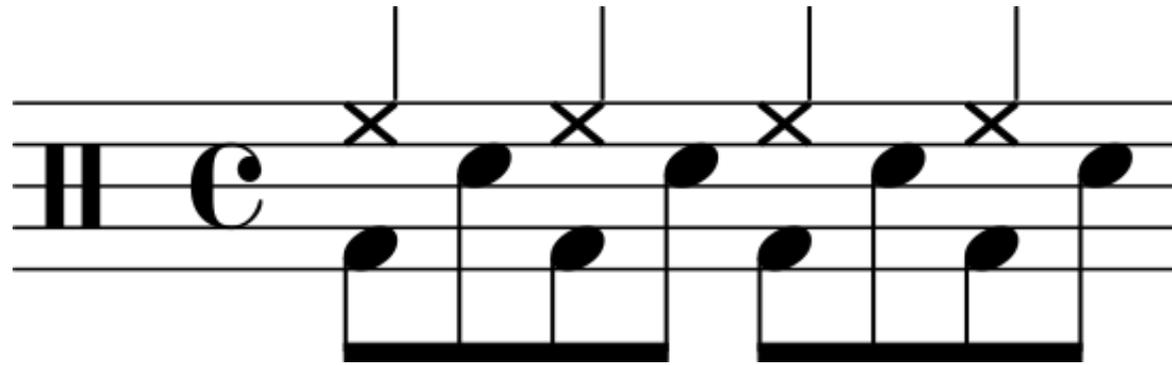
Da lama ao caos (2013)

Cover de Chico Science grava no disco  
“The Mediator Between Head and  
Hands Must Be the Heart”

Afirmando sua brasilidade.



# Exemplos de bateria – blast beat



# **Exemplos de bateria – blast beat**

Vamos lembrar como era a bateria de  
Doom Metal?

**P A R E N T A L**

**A D V I S O R Y**

**E X P L I C I T C O N T E N T**

# Cannibal Corpse

Hammer Smashed Face (1992)

O Death Metal é caracterizado por uma tentativa de ir cada vez mais pro extremo. Seja na música, no visual, nas letras, no comportamento.

Essa banda é associada ao Gore ou Splatter Metal, um subgênero associado ao Death.



# Cannibal Corpse

Hammer Smashed Face (1992)

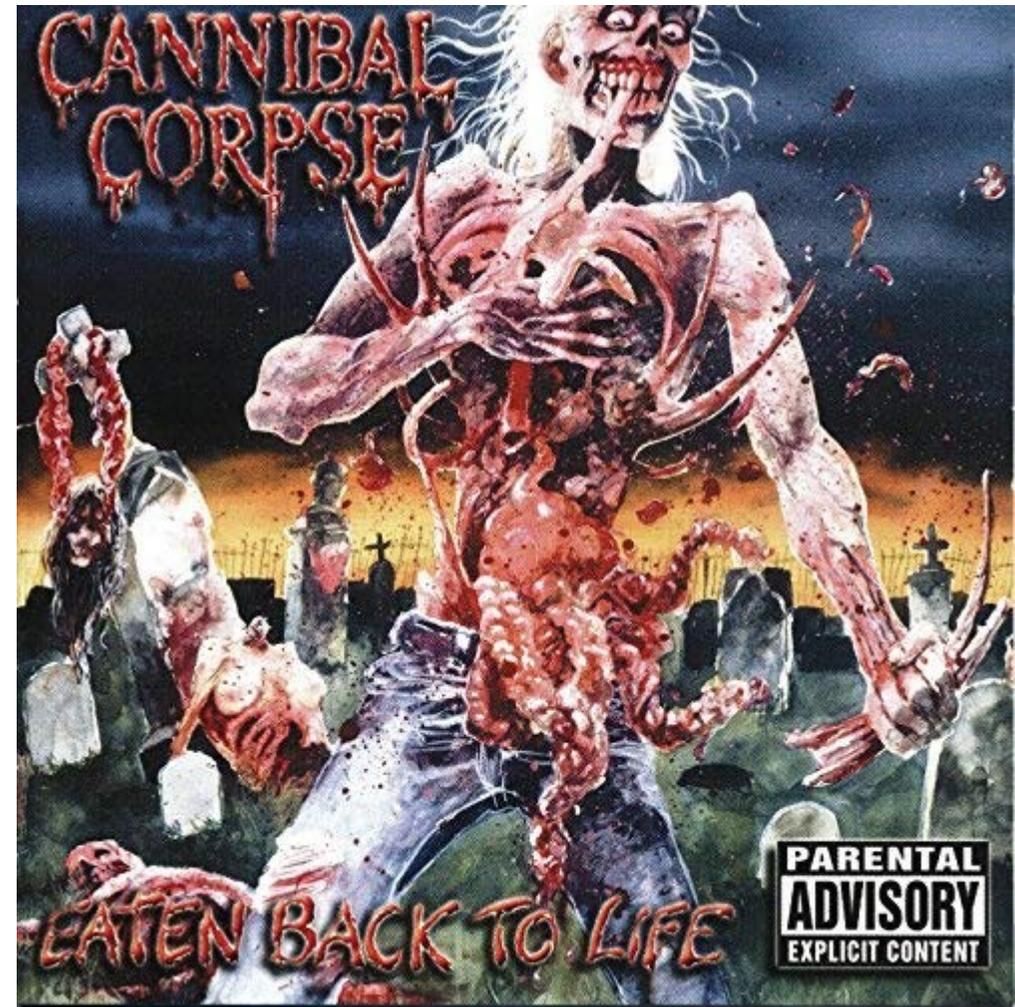
Splatter ou gore é um subgênero do cinema de terror que, deliberadamente, se concentra em representações gráficas de sangue e violência gráfica. Estas películas, por meio da utilização de efeitos especiais, tendem a apresentar um interesse evidente na vulnerabilidade do corpo humano e na sua teatral mutilação. O termo "cinema splatter" foi cunhado por George A. Romero para descrever seu filme "Zombie – O Despertar dos Mortos" (Dawn of the Dead) (1978). (Wikipedia)



# Cannibal Corpse

Put them to death (1989)

Ouçã nessa música a variação das levadas na bateria.



# Cannibal Corpse

Evisceration Plague (2009)

O Death é uma continuação mais “pesada” do Thrash. Alguns riffs de Death se assemelham aos riffs de Thrash, como nessa música.

Todavia, começam a ser mais comum o uso de trêmolo na guitarra em músicas mais rápidas.



# Cannibal Corpse

Red before plague (2017)

A técnica de trêmolo se aplica à palhetada da guitarra. Em vez de tocar uma nota e deixar ela soar, o guitarrista toca a mesma nota várias vezes, assim como o baterista toca o bumbo muitas vezes.

Percebam a sonoridade atonal.



# Obituary

Slowly We Rot (1989)

Que clima mais Doom. Inclusive com esse sino...

Mas essa capa não tem nada de Doom.



# Obituary

Slowly We Rot (1989)

Basta o vocal entrar para a gente sentir esse estilo de cantar que também não tem nada de “depressivo”. Ou seja, apesar da sonoridade instrumental parecer um Doom, o jeito de cantar e a simbologia associada nos informa que isso não é Doom.



# Obituary

Slowly We Rot (1989)

Essa ainda é a mesma música. Só que  
outra parte...

Olha só a camisa que o cara está  
usando...



# Obituary

Ten Thousand Ways To Die (2017)

Agora fica mais fácil reconhecer os riffs de Thrash. Como será o vocal?

A imagem da capa já diz alguma coisa sobre o gênero da banda....



# Obituary

Ten Thousand Ways To Die (2017)

O clipe dessa música é super divertido.  
Vale muito a pena assistir.

O estilo de cantar desse vocalista é  
muito característico. Inconfundível.

<https://www.youtube.com/watch?v=tEznVpX4MBE>



# Carcass

Excoriating Abdominal Emanation (1989)

Mais uma banda de  
Death/Gore/Splatter. Pelo menos no  
começo.

Ouça os riffs atonais.

Muito contraste rítmico entre as seções.





Hora de fazer reverência.



# Death

Infernal death (1987)

Essa banda é um caso a parte.

O nome tem tudo a ver com o Death Metal. O som da banda também. O vocal. As letras. A capa do disco.

Parece mais uma banda de Death.



# Death

Pull the plug (1988)

Mas eles levaram o Death um passo além.

Eles não. Na verdade, essa banda é praticamente um projeto de Chuck Schuldiner, guitarrista, vocalista e compositor.



# Death

**Spiritual healing (1990)**

A cada disco ele foi deixando as músicas mais complexas. Foi criando mais contrastes musicais. Mais variações rítmicas, e se associando a músicos excepcionais.



# Death

Suicide machine (1991)

Esse disco conta com o baixista Steve DiGiorgio que toca com um baixo fretless.

Ouçã as dobras de guitarra em quintas.  
As mudanças entre seções.



# Death

The philosopher (1993)

Nesse disco, além do Steve DiGiorgio, ainda tem um dos grandes bateristas de Metal, Gene Hoglan.

Ouçam a bateria com atenção aos detalhes dos pratos.



# Death

The philosopher (1993)

Opa, um solo de baixo fretless...



# Death

Zero tolerance (1995)

Com vocês...

Gene Hoglan!



# Death

Zero tolerance (1995)

Um Death Metal quase progressivo?

Porquê não?

Ouçã essa música e a próxima.



# Death

**Scavenger of Human Sorrow (1998)**

Chuck morreu aos 34 anos em decorrência de um câncer, em 13 de dezembro de 2001. Artistas como Dave Grohl, Mike Patton, Max Cavalera, King Diamond, Jason Newsted, Corey Taylor e todos os ex-membros ativos do Death participaram de seu serviço memorial.

O cara ainda era gato.



# Fleshpyre

Unburying the horses of war (2016)

Essa é uma banda de Death Metal de Brasília, formada em 2015 e tem como principal influência a banda Death.

Isso pode ser percebido na construção do riff principal de guitarra e na forma de execução da bateria.



# Fleshpyre

Unburying the horses of war (2016)

Nesse trecho, o vocal é um gutural que tenta alcançar a nota mais grave possível.



# Krisiun

Blood of lions (2011)

O Brasil tem excelentes bandas de Death Metal. O Krisiun tem conseguido muito sucesso local e no exterior.

Eles fazem um Death Metal bastante técnico e muito rápido.



# Sarcófago

Inri (1987)

Tinha algo esquisito acontecendo em Minas Gerais. Como é possível que Sarcófago e Sepultura estejam no mesmo lugar, na mesma época (1985-1986) e foram pioneiros na estética musical e visual do Black Metal.



Olha a cara dos moleques.

# Sarcofago

Inri (1987)

Ouçam os trêmolos na guitarra.

O vocal tenebroso.

A foto sombria.

Assim começava o Black Metal.

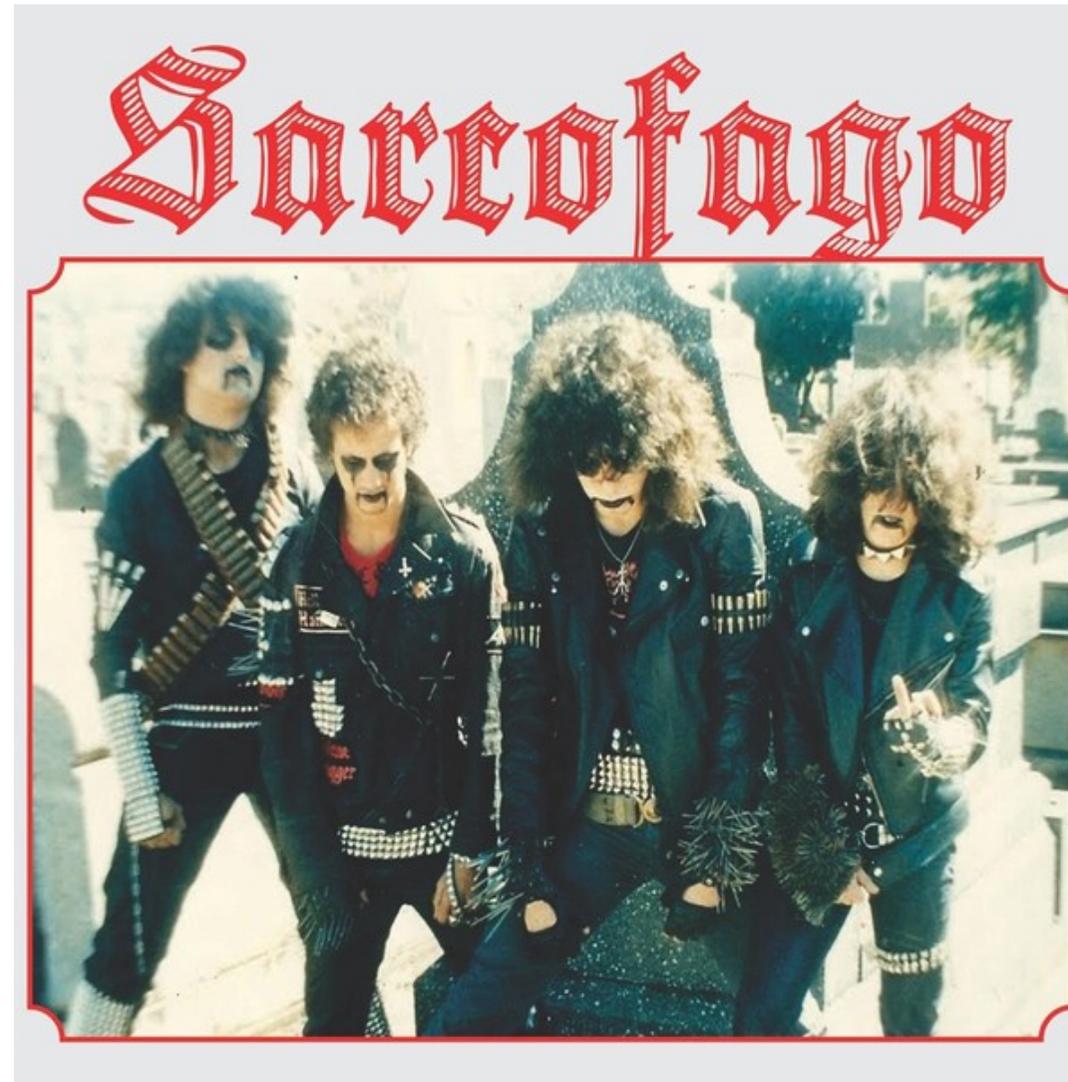


# Sarcofago

Inri (1987)

Alguns consideram o Sarcofago como os pioneiros do Corpse Paint voltado para o Metal Extremo. Imagine a seguinte sequencia de influências:

- Secos e Molhados
- Kiss
- Sarcofago
- Immortal



# Mayhem

Deathcrush (1987)

Um exemplo clássico do Black Metal. Ouça essa estética “low fi”, com instrumentos com timbres soando intencionalmente “feios”.

Uma ideia caótica na organização musical.

Um vocal gritado, como se estivesse sofrendo de dor física.



# Mayhem

Freezing Moon (1993)

Novamente uma estética “low fi”.

Olha o Corpse Paint.



# Mayhem

Freezing Moon (1993)

Uso de trêmolo na guitarra, tentando tocar muito rápido.

Blast beat na bateria.

Tentativa de passar uma sensação de morbidez no vocal.

O Black Metal geralmente tem uma temática antireligiosa ou satânica.

Mas essa música fala de um lobisomem.



# Mayhem

## Freezing Moon (1993)

Everything Here Is So Cold everything Here Is So Dark  
I Remember It As From A Dream In The Corner Of This Time  
Diabolic Shapes Float By Out From The Dark  
I Remember It Was Here I Died By Following The Freezing Moon  
It's Night Again, Night You Beautiful  
I Please My Hunger, On Living Humans  
Night Of Hunger Follow It's Call Follow The Freezing Moon  
Darkness Is Growing, Eternity Opens The Cemetary Lights Up  
Again  
As In Ancient Times Fallen Souls Die Behind My Steps  
By Following The Freezing Moon



# Velho

A mesma história (2009)

Uma banda brasileira de Black Metal cantado em português que tenta fugir da temática religiosa do Black Metal.

Se um tema transversal no Black Metal é o pessimismo, a banda Velho se utiliza de elementos mais próximos da vida real para abordar essa temática. Veja o exemplo dessa letra:



# Velho

A mesma história (2009)

Somos você e eu aqueles "morto" ali no chão  
Não tem nenhum outro futuro que não seja cheio de sangue  
Mas eu não vou ficar parado vendo a vida se extinguir  
Que nem aquele homem morto que não pode mais agir  
Ainda tenho ódio de sobra pra viver e promover o caos  
Somos você e eu que eles "tão" vindo pegar  
Nossas cabeças valem ouro para os barões do Capital  
E não há porque temer é a mesma velha história  
Nosso corpo ali no chão não existe outra vitória



## Pausa para humor negro



**EVEN IF YOU HATE EVERYTHING...**  
no one hates hula hoops

# Burzum

Dunkelheit (1996)

É projeto solo de Varg Vikernes. Esse é um exemplo do que alguns chamam de Black Metal atmosférico, com uma levada bastante próxima do Doom, mas com um estilo vocal característico do Black.



# Burzum

Dunkelheit (1996)

Temática mais épica, relacionada com paganismo e nordicismo. Ele não se interessava por Satanismo ou por outras "criações cristãs" e se auto-afirmava ser um viquingue, defendendo ideias que engrandeciam a própria raça nórdica. Seu orgulho e adoração pela cultura nórdica eram tantos que foi inevitável sua aproximação com o nazismo.

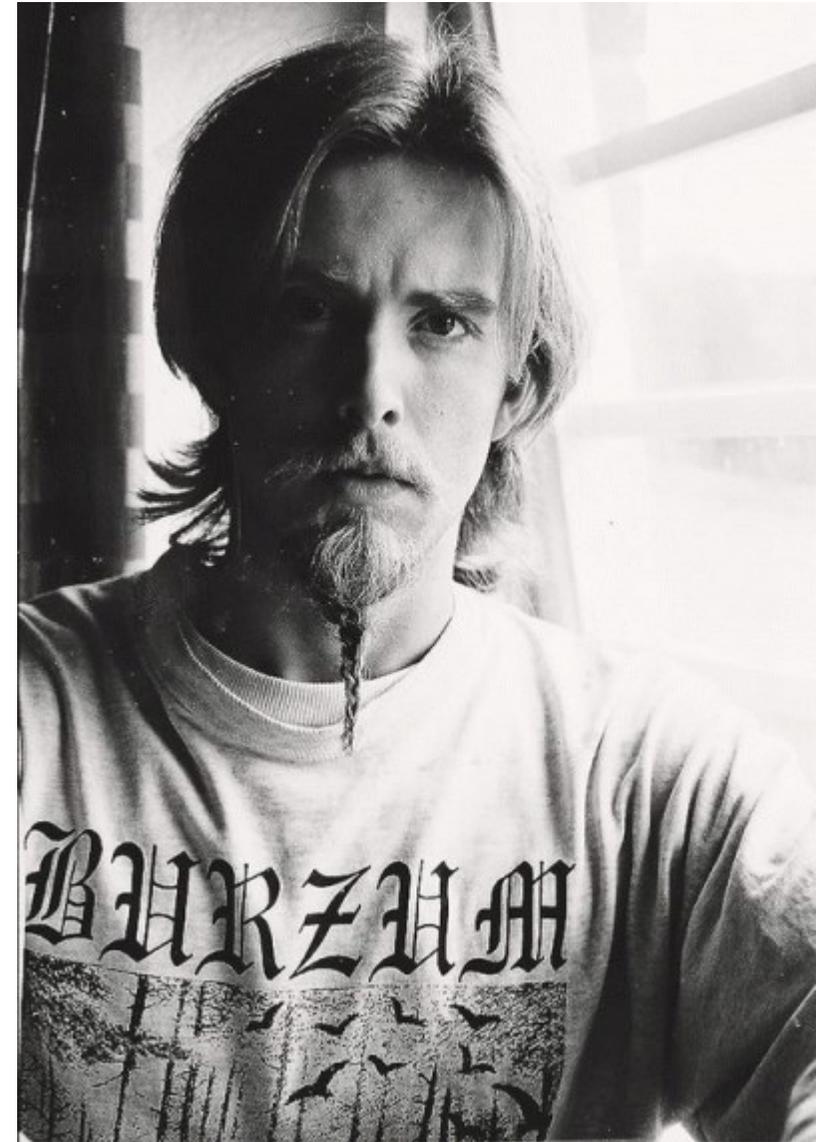
(Wikipedia)



# Burzum

## Dunkelheit (1996)

Em 1993, Vikernes matou a facadas Øystein Aarseth, ou Euronymous, seu colega e integrante da banda Mayhem alegando que Aarseth vinha conspirando para torturá-lo até a morte e que gravaria um vídeo do evento , usando uma suposta reunião sobre um contrato assinado como pretexto. Na noite do encontro Vikernes afirma ter sido surpreendido pelo inicial ataque de Aarseth ,declarando que agiu em legítima defesa e que a maioria dos ferimentos de Aarseth foram em razão de uma queda durante a luta entre eles. Apesar de suas afirmações , Vikernes acabou preso e condenado a 21 anos de prisão por homicídio e incêndios criminosos.



# Immortal

Whitstand the fall of time (1999)

Voltamos ao Black Metal mais rápido, menos atmosférico. Uso contínuo do Blast Beat, muito trêmolo na guitarra e vocal gritado.



# Immortal

Whitstand the fall of time (1999)

Apesar do visual e das poses cômicas, O Immortal se consolidou como um dos principais nomes do Black Metal durante os anos 1990.

Depois do Manowar, vale tudo.



# Immortal

Whitstand the fall of time (1999)

Fugindo dos temas de religião, o trio norueguês tinha seu foco lírico no inverno, às vezes de maneira fantasiosa, batalhas épicas e, principalmente, contos de Blashyrkh, um reino mitológico criado pelo guitarrista Demonaz.



# Enslaved

Havenless (2003)

O Enslaved foi um dos principais grupos da noruega a mesclar o black metal com a cultura viking. No caso do Enslaved, as influências ainda vem de fora do heavy metal, com doses cavalares de música progressiva.



# Enslaved

Havenless (2003)

O grupo formado em 1991 resgatava a identidade norueguesa, cantando em seu idioma natal, e, nos primórdios, em islandês (que hoje é língua mais próxima do idioma viking). Tanto a temática quanto o idioma cantado é provavelmente um reflexo do movimento de resgate cultural que ocorria na noruega nos anos 80 e 90, onde inclusive cidades mudaram de nome (Oslo, que tinha sido renomeada Christiania, volta a se chamar Oslo, por exemplo)



# Borknagar

The Genuine Pulse (2001)

O Borknagar, assim como o Enslaved, tem uma grande influência da música folk (“viking”) e do rock progressivo. Apesar disso, a temática da banda gira mais em torno da natureza, indo desde bosques e montanhas, até a vastidão do espaço e filosofia.

Rápido? Ouvem o teclado?



# Borknagar

The Genuine Pulse (2001)

Consolidam uma leva de bandas que já menos "preocupadas" com religião, e mostram o quanto o black metal pode ser "flexível".

Ouçã o vocal típico do Black Metal.



# Borknagar

The Genuine Pulse (2001)

Mudanças de estilos de vocal. Gritado com vocal limpo e melódico.

Gostam?



Pausa para humor negro...



# Dimmu Borgir

Progenies Of The Great Apocaly (2003)

Esse é um exemplo de Black Metal  
sinfônico.

Já deu para entender o sinfônico.

A base de guitarra não é muito Black.  
Mas o vocal não deixa dúvidas.



# Dimmu Borgir

Progenies Of The Great Apocaly (2003)

Ouçam essa parte e tentem guardar na memória. Daqui a pouco a gente ouve ela de novo....



# Cradle Of Filth

Her Ghost In The Fog (2000)

“Cradle of Filth é uma banda inglesa da cidade de Suffolk, em Inglaterra, formada em 1991. O seu estilo musical tem levantado muita discussão, mas gira atualmente dentro do metal extremo. Os seus temas líricos incluem temas como poesia, ultrarromantismo, erotismo, vampirismo, demonologia, mitologia e filmes de horror.”

(Wikipedia)



# Cradle Of Filth

Her Ghost In The Fog (2000)

Os subgêneros associados a essa banda incluem: Gothic metal, metal sinfônico, black metal melódico.

Você consegue identificar alguma dessas características nessa música?

Como é o vocal? E as bases de guitarra?  
Parece Black? Tem algo de Black?



# Thy Light

Wanderer of Solitude (2013)

Representa toda uma nova vertente que se chama Depressive Suicidal Black Metal, que aborda temas como depressão, suicídio, isolamento, desajuste social.

Ouçã o vocal “sofrido”.



# Thy Light

Wanderer of Solitude (2013)

Musicalmente falando, estão mais próximos do Black Metal atmosférico do Burzum e do Doom.

Solo de guitarra diatônico, melódico mas com certo grau de virtuosismo. Algo não comum no Black Metal tradicional.



# Thy Light

Wanderer of Solitude (2013)

Mudança brusca de atmosfera.

Esse tipo de clima, influenciado pela estética Doom, provavelmente representa essa sensação depressiva e de isolamento social.



Pausa para humor negro



**LOGO**  
FOR MY NEW BLACKMETALBAND

Pigroll.com

# Dimmu Borgir

Vitamin String Quartet – Progenies Of The Great  
Apocalypse

Lembram dessa música tocada antes?

Que tal uma versão para quarteto de  
cordas?

Quando cruzamos fronteiras estilísticas  
e de gênero ou mudamos a  
instrumentação, fica mais fácil perceber  
os elementos musicais básicos da  
música original.



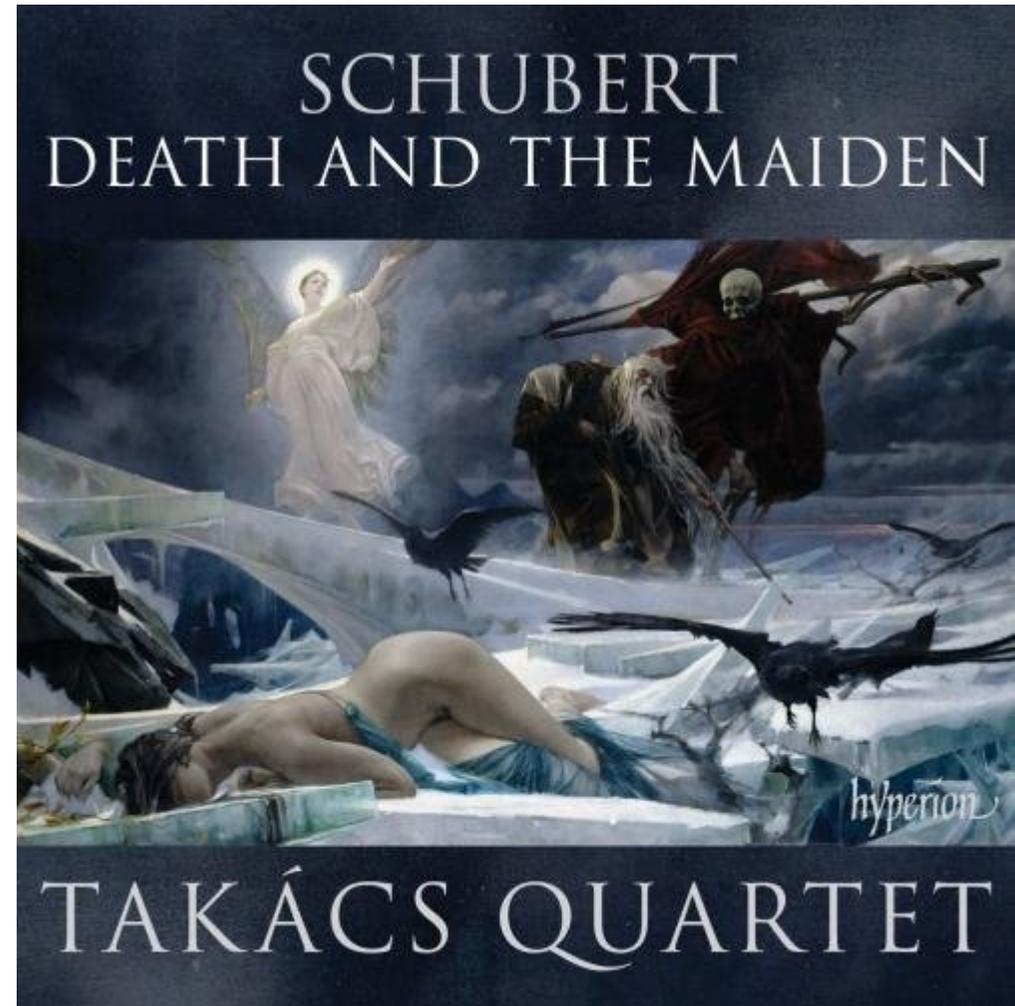
# Schubert

Death and the maiden

Já que ouvimos um quarteto de cordas fazendo uma versão de uma música de Black Metal, que tal essa composição original para Quarteto de cordas, do compositor Franz Schubert (1797-1828)?

Imagine se ele nascesse hoje?

Certamente seria músico de uma banda Metal. De qual vertente?



**Obrigado pela  
atenção.**

